

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

EMERSON VISENTAINER

**A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA
INACIANA NO COLÉGIO SÃO LUÍS**

São Paulo

2025

EMERSON VISENTAINER

**A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA
INACIANA NO COLÉGIO SÃO LUÍS**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuítica da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientador: Prof. Me. Mauro Sabino
Fortunato

São Paulo

2025

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA INACIANA NO COLÉGIO SÃO LUÍS

Emerson Visentainer¹

Orientador: Prof. Me. Mauro Sabino Fortunato²

Resumo: Este estudo examina a influência da estrutura física na implementação da Pedagogia Inaciana no Colégio São Luís, em São Paulo. A Pedagogia Inaciana valoriza a formação integral do aluno, desenvolvendo-o em três dimensões de aprendizagem que, juntas, abrangem o estudante por inteiro: a cognitiva, a socioemocional e a espiritual-religiosa. Academicamente, incentiva a excelência, promovendo o desenvolvimento intelectual e o pensamento crítico. Nos aspectos humanos, foca no desenvolvimento pessoal, promovendo habilidades como empatia, liderança e trabalho em equipe, além de encorajar a educação para a justiça e ensinar valores morais e éticos. Espiritualmente, promove a reflexão pessoal e espiritual, integrando princípios como a busca pelo magis e incentivando o serviço aos outros.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a estrutura física das instituições de ensino inacianas influencia a eficácia da Pedagogia Inaciana na formação integral dos alunos. A hipótese central é que uma infraestrutura escolar adequada facilita a adoção dos princípios pedagógicos inacianos, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Para fundamentar esta pesquisa, foram consultados os referenciais teóricos que abordam a relação entre infraestrutura escolar e qualidade na educação, incluindo o Centro de Referência de Educação Integral (2019), que destaca a importância de ambientes escolares seguros, confortáveis, limpos, acessíveis, convidativos e estimulantes para o desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, foram investigados estudos que descrevem a influência de fatores como salas de aula flexíveis, bem iluminadas e ventiladas, com móveis confortáveis e recursos

¹ Aluno da Especialização em Educação Jesuítica da UNISINOS e Gerente de Facilities do Colégio São Luís, em São Paulo. E-mail: visentainer@hotmail.com

² Bacharel em Administração, pós-graduado em Gestão de Negócio e Controladoria e mestre em Gestão Educacional. E-mail: mauro.fortunato@coljes.com.br

tecnológicos modernos, na facilitação do aprendizado e na promoção da interação social e da aprendizagem prática.

A metodologia aplicada abrangeu pesquisa bibliográfica e análise de imagens, sites e textos, com o objetivo de demonstrar exemplos de arquitetura escolar que favorecem a implementação da Pedagogia Inaciana. Este estudo oferece uma análise pertinente para educadores, gestores e arquitetos escolares sobre a criação de espaços educativos que favoreçam a proposta pedagógica de uma instituição de ensino da Companhia de Jesus.

Palavras-chave: arquitetura escolar; espaços educativos; infraestrutura escolar; interação aluno-ambiente

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema

A questão norteadora deste trabalho é a seguinte: de que maneira a estrutura física das instituições de ensino inacianas influencia a eficácia da Pedagogia Inaciana na formação integral dos alunos, considerando aspectos como espaços de aprendizagem, recursos tecnológicos e a percepção de diferentes *stakeholders*?

Antes, no entanto, de se aprofundar no contexto inaciano, este trabalho parte do pressuposto de que, independentemente da perspectiva pedagógica adotada, a estrutura física de uma instituição de ensino influencia na qualidade da educação ali ofertada. É o que nos revela o Centro de Referência de Educação Integral (2019):

A qualidade da educação depende de diversos fatores, sendo um deles a infraestrutura do ambiente escolar. O estudo prova que o desempenho da aprendizagem dos estudantes é maior quando as escolas são seguras, confortáveis, limpas, acessíveis, convidativas e estimulantes”, afirma a coordenadora de Educação da Unesco no Brasil, Rebeca Otero (Centro de Referência de Educação Integral, 2019).

A partir de estudos como o mencionado acima, constata-se que ambientes confortáveis e bem equipados, como salas de aula flexíveis, iluminadas, climatizadas e ventiladas, com móveis confortáveis e recursos tecnológicos modernos, facilitam o aprendizado e a reflexão. Espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios e pátios, incentivam a interação social e a aprendizagem prática. O uso de lousas interativas, computadores e internet também são fatores responsáveis por promover um aprendizado dinâmico e envolvente.

Por outro lado, salas de aula superlotadas dificultam a interação entre professores e alunos e a atenção individualizada. Uma infraestrutura deteriorada limita atividades práticas e esportivas. A ausência de áreas específicas para leitura, pesquisa e reflexão também é um problema. Má ventilação, iluminação inadequada e ruídos afetam a concentração e o bem-estar dos alunos.

Considerando essa relação *a priori* entre infraestrutura e aprendizagem, este trabalho busca avaliar como a interdependência entre esses aspectos se desenvolve especificamente em um ambiente educacional pautado na Pedagogia Inaciana.

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar a relação entre a estrutura física das instituições de ensino inacianas e a implementação da Pedagogia Inaciana, investigando de que maneira o ambiente físico pode potencializar a formação integral dos alunos, considerando aspectos como espaços de aprendizagem, recursos disponíveis e a interação entre educadores e estudantes.

1.3 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Analisar como os princípios da pedagogia inaciana, com foco na formação integral e no cuidado pessoal (*cura personalis*), influenciam o *design* das salas de aula;

- Identificar elementos de acústica, iluminação, climatização, mobiliário e disposição que facilitam ou dificultam práticas pedagógicas centradas no aluno, como reflexão, acompanhamento personalizado e aprendizagem colaborativa;
- Avaliar a percepção de alunos e educadores sobre a relação entre ambiente físico e ensino-aprendizagem e seu impacto no desenvolvimento acadêmico, destacando boas práticas e desafios na integração da estrutura física com a pedagogia inaciana.

1.4 Estrutura do trabalho

Este estudo está construído a partir de uma exposição da história e dos princípios da Pedagogia Inaciana, seguida de uma revisão bibliográfica sobre o modo como alguns autores refletiram a respeito dos impactos da infraestrutura escolar na implantação da proposta pedagógica das instituições de ensino avaliadas.

A partir desses dois pressupostos, o trabalho analisa o modo como o Colégio São Luís, localizado em São Paulo, concebeu e adaptou aspectos da sua infraestrutura para favorecer a prática da Pedagogia Inaciana, processo exemplificado por fotos da estrutura física dessa instituição. Na sequência, essa análise é feita de forma mais concisa com outras unidades educacionais pertencentes à Companhia de Jesus, também por meio de imagens e textos retirados do site e de outros conteúdos institucionais desses locais.

Por fim, o trabalho reflete sobre a importância da percepção dos *stakeholders* de uma instituição de ensino para esse processo de integração entre infraestrutura e proposta pedagógica, apontando de forma mais direta as responsabilidades de alguns grupos nessa tarefa de conceber uma estrutura física que esteja à serviço de um projeto político-pedagógico pautado na Pedagogia Inaciana.

1.5 Metodologia

As reflexões e conclusões deste trabalho são construídas a partir dos seguintes recursos metodológicos:

- Apresentação da história e dos identificadores da Pedagogia Inaciana;

- Revisão bibliográfica sobre a interação entre infraestrutura e proposta pedagógica de instituições de ensino em geral;
- Reflexão sobre a interação entre a infraestrutura escolar e a prática da Pedagogia Inaciana no Colégio São Luís e outras instituições de ensino da Companhia de Jesus, por meio da análise de documentos institucionais e fotos dessas entidades, destacando como esses aspectos contribuem para a formação integral dos alunos.

1.6 Justificativa

A Pedagogia Inaciana, com seu foco na formação integral do aluno, requer um ambiente que suporte não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e espiritual dos estudantes. Compreender como a estrutura física da instituição de ensino pode facilitar essa abordagem pedagógica é essencial para otimizar os espaços educacionais e garantir que eles atendam às necessidades dos alunos e educadores.

Nesse sentido, este trabalho se alinha à tendência da arquitetura escolar contemporânea, já que, a cada dia, torna-se mais consensual a compreensão de que a infraestrutura promove um impacto significativo na eficácia das práticas pedagógicas. Essa tendência é comentada por Estrela (2014):

Atualmente, pesquisadores procuram no projeto arquitetônico escolar pistas, que em paralelo com a pedagogia aplicada naquele espaço e na época da sua construção, os levassem a mapear o caminho que a educação trilhou para construir sua história. A arquitetura escolar e seus espaços como tópico de investigação vêm conquistando seu lugar de destaque dentro da história, como uma realidade social e material e como fonte histórica (FRAGO, 2001; BENCOSTA, 2005; KOWALTOWSKI, 2011), sendo este fato uma constatação presente em pesquisas estrangeiras e brasileiras (Estrela, 2014, p. 15).

Os resultados das pesquisas mencionadas por Estrela (2014) revelam que espaços bem projetados podem promover um ambiente mais acolhedor e estimulante, essencial para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a flexibilidade e a adaptabilidade dos espaços permitem que as escolas se ajustem rapidamente às mudanças nas metodologias pedagógicas e nas demandas dos alunos.

Apesar dos trabalhos e das conclusões já existentes a respeito desse tema, esse é um campo que ainda carece de estudos aprofundados, cenário que também é exposto por Estrela (2014):

A escolha deste tema, a parceria do espaço no desenvolvimento das práticas pedagógicas de uma escola, originou-se da declaração de Frago (2001, p.11) a respeito do pouco número de pesquisas neste tópico: “apesar da importância da dimensão espacial da atividade humana, e da educativa em particular; essa última é uma questão não estudada nem a fundo nem de modo sistemático”. Esta observação, feita no contexto de seu livro *Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo*, reflete um fato que se reproduz nos dias de hoje, mesmo que tenhamos relevantes trabalhos sobre o assunto, incentivando-me a pesquisar o espaço escolar dentro deste parâmetro, e por entender que tal espaço faz parte de um significativo momento da vida de um sujeito, enquanto estudante, influenciando de forma indispensável, mais que outro ambiente por ele vivenciado (Estrela, 2014, p. 10-11).

Quando se fala de estudos específicos sobre a relação entre a estrutura física das instituições de ensino e a Pedagogia Inaciana, a necessidade de aprofundamento é ainda maior. Essa carência de estudos anteriores reforça a necessidade deste trabalho, pois ele pode fornecer reflexões valiosas e inéditas sobre como otimizar os espaços educacionais para melhor atender aos princípios da Pedagogia Inaciana. Ao preencher essa lacuna, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de diretrizes práticas e acionáveis que beneficiem gestores educacionais, arquitetos e pedagogos, promovendo ambientes de aprendizagem mais eficazes e alinhados com os objetivos de formação integral.

Os gestores educacionais podem usar os resultados do estudo para tomar decisões sobre investimentos em infraestrutura escolar mais embasadas, garantindo que os recursos sejam alocados de maneira a maximizar o impacto na formação integral dos alunos. Compreender como a estrutura física influencia o bem-estar e a interação social dos alunos pode ajudar esses gestores a criar um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, promovendo um clima positivo e propício ao aprendizado.

Os arquitetos podem aproveitar as reflexões do estudo para projetar espaços educacionais que estejam alinhados com os princípios da Pedagogia Inaciana, além de incorporar práticas de *design* inovadoras e sustentáveis que atendam às necessidades pedagógicas e ambientais das instituições de ensino.

Os pedagogos e educadores em geral podem usar os dados do estudo para desenvolver e implementar práticas pedagógicas que aproveitem ao máximo os recursos e espaços físicos disponíveis.

As famílias, ao levar em consideração os apontamentos desta pesquisa, podem fazer escolhas mais conscientes, elegendo colégios que, desde a estrutura física, apoiam o desenvolvimento integral de seus filhos. Ao compreender a importância de uma infraestrutura escolar adequada, as famílias podem ainda colaborar mais efetivamente com as instituições de ensino em iniciativas de melhoria da infraestrutura e podem reproduzir esses princípios nos ambientes de estudo em casa, fazendo com que o espaço doméstico também promova a concentração e o engajamento dos alunos.

Além disso, a pesquisa pode servir como base para futuras investigações, incentivando outros estudiosos a explorar a interseção entre infraestrutura escolar e práticas pedagógicas em diferentes contextos educacionais. Isso pode levar a uma compreensão mais ampla e profunda de como criar ambientes educacionais que realmente suportem o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso dos alunos, alinhados com as tendências contemporâneas de arquitetura escolar e de inovação pedagógica.

Por fim, este estudo também se configura e se justifica como uma maneira de cumprir as recomendações do *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica*, que incentiva a reflexão sobre o espaço e sobre os recursos das instituições de ensino como uma forma de “aperfeiçoar seus processos educativos”: “(4): redimensionem espaços e tempos escolares, para gerar mais espaço de mobilidade e criatividade no processo educativo; (5) atualizem os recursos didáticos e tecnológicos, para responder de maneira mais eficaz aos desafios dos tempos atuais” (RJE, 2021, p. 34, n. 29).

2 DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DA PEDAGOGIA INACIANA

Nos primeiros anos da Companhia de Jesus, a educação era vista como uma extensão da missão evangelizadora. As escolas jesuítas focavam na formação integral dos alunos, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas

também o desenvolvimento moral e espiritual. É o que nos conta Spadro (2007, p.1): “As instituições educativas e formativas da Companhia de Jesus, desde a sua origem na metade do século XVI, pretenderam ser lugares de elaboração de uma cultura humanística e cristã”. A metodologia era adaptativa, buscando atender às necessidades individuais dos estudantes e incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem.

A evolução da Pedagogia Inaciana antes da *Ratio Studiorum* pode ser vista como um período de experimentação e refinamento, no qual os jesuítas desenvolveram práticas educativas que combinavam rigor acadêmico com formação espiritual, preparando o terreno para a sistematização que viria com a *Ratio Studiorum*, publicada em 1599.

A *Ratio Studiorum* foi um marco na educação jesuíta, estabelecendo um conjunto de normas e métodos pedagógicos que orientaram as instituições jesuítas por séculos. Segundo Negrão (2000):

A *Ratio Studiorum* preceitua a formação intelectual clássica estreitamente vinculada à formação moral embasada nas virtudes evangélicas, nos bons costumes e hábitos saudáveis, explicitando detalhadamente as modalidades curriculares; o processo de admissão, acompanhamento do progresso e a promoção dos alunos; métodos de ensino e de aprendizagem; condutas e posturas respeitadas dos professores e alunos; os textos indicados a estudo; a variedade dos exercícios e atividades escolares; a frequência e seriedade dos exercícios religiosos; a hierarquia organizacional; as subordinações (Negrão, 2000, p. 155).

Esse documento é fundamental na educação jesuíta e alguns dos seus princípios centrais – que ajudaram a definir o que hoje chamamos de Pedagogia Inaciana – são: a formação integral; a personalização do ensino; o par disciplina e ordem; os exercícios de reflexão e autoavaliação baseados nos Exercícios Espirituais; os métodos dialéticos; a perspectiva humanística; e a avaliação contínua. Cada um desses princípios será descrito a seguir.

A formação integral é caracterizada pela busca do desenvolvimento integral do indivíduo, abordando aspectos cognitivos, socioemocionais e espirituais-religiosos. Essa formação promove uma interação harmoniosa entre esses elementos para formar pessoas conscientes, competentes, criativas, compassivas e comprometidas, capazes de atuar com autonomia e responsabilidade na sociedade.

A personalização do ensino se materializa no compromisso de adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo suas capacidades e

dificuldades. Essa diretriz coloca o aluno no centro do processo educativo, ajustando o currículo e as metodologias conforme as necessidades individuais de cada estudante. Trata-se da valorização da singularidade de cada aluno, promovendo um ensino flexível e adaptativo que respeita o ritmo e os interesses pessoais.

A disciplina e a ordem são apontadas na *Ratio* como elementos essenciais para a criação de um ambiente propício ao aprendizado, o que inclui horários bem definidos, regras claras e um currículo estruturado.

Os exercícios de reflexão e autoavaliação baseados nos Exercícios Espirituais e sugeridos pela *Ratio* têm a função de incentivar o aluno a refletir sobre suas próprias experiências de vida e a buscar discernimento espiritual para entender melhor sua vocação, suas decisões e seu caminho espiritual. Essa prática visa promover o autoconhecimento, o crescimento pessoal e uma conexão mais profunda com a fé.

Os métodos dialéticos são os diálogos e os debates, que promovem o pensamento crítico e favorecem a compreensão dos conteúdos. Esses métodos incentivam os alunos a questionar, argumentar e refletir sobre diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades analíticas e de resolução de problemas. A dialética é uma ferramenta para construir conhecimento e formar indivíduos críticos e reflexivos.

A educação humanística se revela na valorização do estudo das humanidades, como literatura, filosofia e artes, para formar pessoas cultas e conscientes. Está relacionada também com a busca pela formação de indivíduos com uma visão integrada do mundo, que respeitam a diversidade. Ela se expressa ainda na promoção de valores éticos, sociais e culturais, preparando alunos para serem cidadãos responsáveis e dedicados à justiça social.

A Avaliação Contínua é o modelo proposto pela *Ratio*, considerando tanto o desempenho acadêmico como o progresso pessoal e espiritual. Esse modelo de avaliação monitora constantemente os alunos, permitindo ajustes pedagógicos contínuos. Valoriza a avaliação formativa, que fornece devolutivas regulares, ajudando o estudante a identificar pontos fortes e áreas de melhoria. A avaliação contínua é essencial para o desenvolvimento integral e a personalização do ensino.

Ao longo do tempo, a *Ratio Studiorum* passou por várias adaptações para se manter relevante e eficaz. Seus princípios têm sido adaptados ao longo do tempo,

mas a essência continua a guiar a educação jesuíta até hoje. Tal essência é o que formatou o que hoje se chama de Pedagogia Inaciana e seu conjunto de práticas, identificado como Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI). Os principais identificadores dessa abordagem pedagógica são (i) a formação integral, (ii) o par reflexão-ação, (iii) a contextualização, (iv) o discernimento, (v) a educação para a justiça e (vi) o cuidado pessoal, que serão descritos a seguir.

A formação integral é caracterizada pelo desenvolvimento de todas as dimensões de aprendizagem do ser humano, a saber: a cognitiva, a socioemocional e a espiritual-religiosa. Isso significa que, em uma instituição de ensino jesuíta, a educação não se limita ao conteúdo acadêmico, mas também promove a ética, a reflexão crítica e a responsabilidade social.

A contextualização se refere à preocupação da pedagogia inaciana e, adaptar o ensino às circunstâncias locais. Em instituições que atendem a populações diversas, por exemplo, isso significa criar currículos e atividades que reflitam e respeitem as culturas e experiências dos alunos.

O par reflexão-ação é manifestado na valorização da reflexão crítica sobre a experiência e da aplicação prática do conhecimento. Os alunos são incentivados a refletir sobre o que aprendem e a aplicar esse conhecimento em ações concretas que beneficiem a comunidade e a sociedade. O uso de metodologias ativas também favorece esse identificador, já que elas colocam o aluno como agente principal do seu aprendizado, incentivando a autonomia e a reflexão crítica.

O discernimento envolve a capacidade de tomar decisões informadas e éticas, baseadas em uma compreensão profunda dos valores e das consequências das ações. O discernimento é cultivado através de práticas de reflexão e diálogo.

A educação para a justiça é a educação que leva o estudante a aplicar seus conhecimentos em prol da justiça social e da solidariedade. Os alunos formados a partir da Pedagogia Inaciana são incentivados a reconhecer e combater as injustiças e a eliminar barreiras culturais e sociais, trabalhando para construir um mundo mais justo e equitativo.

O cuidado pessoal ou *cura personalis* é o que faz com que cada aluno seja conhecido e respeitado como indivíduo único. Os educadores são incentivados a prestar atenção às necessidades, aos talentos e aos desafios específicos de cada aluno, oferecendo suporte personalizado para seu desenvolvimento.

A personalização é facilitada pelo uso de tecnologias e estratégias pedagógicas que permitem um acompanhamento contínuo e individualizado. Algumas dessas estratégias são: avaliação diagnóstica, aprendizagem baseada em projetos, uso de tecnologias educacionais, feedback contínuo, plano de aprendizagem individualizado e a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis.

A avaliação diagnóstica se configura pelo uso de questionários, testes rápidos ou atividades práticas que avaliam o nível de cada aluno. Com base nos resultados, o conteúdo e as atividades são adaptados para atender às necessidades individuais.

Na aprendizagem baseada em projetos, a turma é dividida em grupos e a eles são atribuídos projetos que envolvem pesquisa, colaboração e apresentação, por exemplo: um projeto sobre sustentabilidade em que os alunos devem investigar práticas ecológicas e propor soluções para a escola.

O uso de tecnologias educacionais se dá, por exemplo, pela utilização de ferramentas como Google Classroom, Kahoot ou Duolingo para criar atividades interativas e acompanhar o progresso dos alunos. Essas ferramentas permitem que os estudantes escolham atividades que correspondem ao seu nível de habilidade.

A estratégia do feedback contínuo determina que, após cada atividade ou tarefa, deve-se oferecer um feedback específico sobre o desempenho do aluno, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.

O plano de aprendizagem individualizado é um recurso por meio do qual cada aluno se desenvolve baseado em objetivos específicos e atividades personalizadas. Esse plano deve ser revisado e adaptado regularmente com base no progresso do aluno.

Por fim, é importante mencionar que a prerrogativa do cuidado, presente no modo de proceder inaciano, sobretudo no conceito de *cura personalis*, ganhou na Rede Jesuíta de Educação Básica e nas instituições de ensino e assistência social que compõem a Fundação Fé e Alegria, uma política própria, a *Política Interna de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente*. As diretrizes desse documento deram novos desdobramentos à dimensão do cuidado e terminaram por se tornar também identificadores do modo como a Pedagogia Inaciana é aplicada nas instituições de ensino da Companhia de Jesus.

Nos próximos parágrafos, será explicado como essa política se integra à Pedagogia Inaciana, contribuindo com a construção de um ambiente educativo

seguro, justo e solidário, onde os alunos possam se desenvolver integralmente e se tornar agentes de mudança na sociedade.

A Pedagogia Inaciana valoriza o cuidado integral dos alunos, promovendo não apenas o seu desenvolvimento acadêmico, mas também o seu crescimento pessoal e espiritual. A política de proteção reforça essa abordagem ao garantir um ambiente seguro e saudável, onde os alunos podem se desenvolver plenamente, sem medo de abusos ou violência.

A política de proteção inclui a formação contínua e a capacitação dos educadores sobre prevenção de abusos. Isso está alinhado com a Pedagogia Inaciana, que enfatiza a importância de educadores bem preparados e comprometidos com a missão de formar “homens e mulheres para os outros”. Educadores capacitados são essenciais para criar um ambiente educativo que promova a segurança, o respeito e a dignidade de todos os alunos. Sobre esse tópico de formação docente, o PEC diz:

A formação dos profissionais (docentes e não docentes) naquilo que é específico do modo de ser institucional é de responsabilidade da instituição. Os programas de formação e os que deles decorram como aprofundamento constituem-se em processos formativos baseados na identidade inaciana e jesuíta e explicitam os principais aspectos da identidade institucional, suas raízes fundacionais, aquilo que se espera da missão apostólica da Companhia e, em especial, da missão educativa, com vistas ao crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento daquelas qualidades que impactam positivamente o desempenho profissional (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 51).

A Pedagogia Inaciana busca formar indivíduos comprometidos com a justiça e a solidariedade. A política de proteção reflete esse compromisso ao estabelecer procedimentos claros para lidar com denúncias de abuso e oferecer suporte contínuo às vítimas. Isso demonstra um compromisso institucional com a justiça e a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, promovendo uma cultura de cuidado e respeito (Rede Jesuíta de Educação, Fé e Alegria, 2020, p. 7).

A política de proteção enfatiza a importância da prevenção e da ação proativa para garantir a segurança dos alunos. Isso está em consonância com a abordagem inaciana de “prevenção e intervenção”, que busca antecipar problemas e agir de forma proativa para resolvê-los. A implementação de medidas preventivas, como o mapeamento de espaços vulneráveis e a criação de canais de denúncia, reflete essa abordagem proativa.

3 INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NA EDUCAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diversos estudos têm mostrado que há uma correlação positiva entre a qualidade do ambiente físico escolar e o desempenho dos estudantes. Espaços bem planejados e organizados, que tenham boa acústica e sejam flexíveis, bem ventilados, iluminados e equipados com recursos e mobiliários adequados, gerando conforto e valorizando a ergonomia, podem melhorar a concentração, reduzir o estresse e aumentar a motivação dos estudantes, o que facilita a aprendizagem e melhora o desempenho de alunos e professores.

Sobre essa correlação, Chism (2006) relata:

Em seu estudo recente sobre instituições que se destacam de forma excepcional no engajamento de seus estudantes, Kuh *et al.* descobriram que o ambiente físico é uma característica importante desses campi. Uma das principais recomendações do estudo é que as instituições “alinhem o ambiente físico com as prioridades institucionais e metas para o sucesso estudantil”. Para explorar o potencial do espaço físico no avanço da aprendizagem, as conversas sobre as prioridades do campus devem incluir o espaço como um fator crítico que afeta a aprendizagem. A percepção da urgência dessa conversa muda drasticamente quando ela é formulada em termos de impacto na aprendizagem, e não apenas em conforto ou preferência dos estudantes (Chism, 2006, p. 29).³

Além disso, a inclusão de tecnologia nas salas de aula é outro fator que influencia significativamente a eficácia do ambiente educacional. Lousas interativas, computadores, *tablets* e acesso à internet são ferramentas que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo.

A arquitetura escolar, no entanto, não se refere apenas às salas de aula, mas também às bibliotecas, aos laboratórios, aos espaços ao ar livre e às áreas comuns.

³ In their recent study of institutions that do exceptionally well in engaging their students, Kuh et al. discovered that the physical environment is an important characteristic of such campuses. One of the main recommendations from their study is that institutions “align the physical environment with institutional priorities and goals for student success.” To exploit the potential for physical space to advance learning, conversations about campus priorities must include space as a critical factor affecting learning. The perceived urgency of the conversation changes dramatically when framed in terms of learning impact rather than student comfort or preference.

Cada um desses ambientes deve ser projetado para apoiar diferentes estilos de aprendizagem e atividades educacionais.

A importância de uma estrutura física adequada, portanto, está vinculada à capacidade de atender às necessidades pedagógicas e emocionais dos alunos, proporcionando um espaço seguro e inspirador para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Assim, a infraestrutura física, juntamente com os recursos tecnológicos, forma a base sobre a qual se constrói uma educação de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios do futuro.

Todas essas constatações, como mencionado anteriormente, são fruto da análise das referências bibliográfica utilizadas para compor este artigo. A seguir, estão indicados alguns desses estudos e as suas principais conclusões sobre a relação entre a estrutura física de qualquer instituição de ensino e o êxito da proposta pedagógica que ela desenvolve. No próximo capítulo, essa reflexão partirá desse lugar mais amplo para uma observação específica de como esses pressupostos podem ser aplicados em uma instituição jesuíta a fim de favorecer o exercício da pedagogia inaciana.

3.1 A potencialidade dos espaços de aprendizagem na construção do conhecimento docente

O artigo de Bullerjahn *et al.* (2024) investiga como diferentes ambientes educacionais influenciam o desenvolvimento profissional dos professores, destacando que espaços de aprendizagem flexíveis, como *makerspaces*, promovem colaboração, criatividade e troca de conhecimentos entre os docentes. Ambientes que incentivam a experimentação e a reflexão crítica são essenciais para que os professores explorem novas abordagens e metodologias de ensino. A criação de espaços bem estruturados e equipados aumenta a confiança e a eficácia do ensino, capacitando os docentes a implementar práticas inovadoras. Em resumo, o artigo sugere que investimentos cuidadosos na criação de ambientes educacionais são fundamentais para o crescimento do conhecimento docente.

O trabalho que dá início à construção deste artigo tem como meta investigar a potencialidade dos espaços de aprendizagem na construção do

conhecimento docente, fundamentado em uma extensa pesquisa bibliográfica. Assim, tendo em vista a análise de diversas literaturas, o estudo evidencia como o ambiente educacional, desde salas de aula tradicionais até espaços inovadores como *makerspaces*, influencia significativamente no desenvolvimento profissional dos docentes. Nesse contexto, revela-se que os espaços de aprendizagem flexíveis e interativos promovem uma maior colaboração, criatividade e troca de conhecimentos entre os docentes, elementos fundamentais para o aprimoramento da prática pedagógica. Além disso, busca-se enfatizar a importância de ambientes que estimulam a experimentação e a reflexão crítica, permitindo que os docentes explorem novas abordagens e metodologias de ensino, pois acredita-se que espaços de aprendizagem bem estruturados e equipados contribuem para a confiança e a eficácia do ensino, capacitando os docentes a inserirem práticas inovadoras e adaptativas. Desse modo, destaca-se a necessidade de investimentos e planejamento cuidadoso na criação de ambientes educacionais que favoreçam a construção do conhecimento docente (Bullerjhann *et al.*, 2024)

3.2 Espaços sociais de aprendizagem e convívio

O estudo de Stein (2024) trata da importância das instituições pedagógicas como espaços sociais de aprendizagem. Nessa perspectiva, examina a relação entre as oportunidades escolares e a inserção das crianças em espaços alternativos de aprendizagem, destacando novos cenários e métodos. Ressalta-se que qualquer espaço pode ser um local de aprendizagem, desde que sejam desenvolvidos métodos de ensino alternativos para esses ambientes:

Os espaços sociais de aprendizagem ou instituições pedagógicas ganharam espaço na pesquisa desde o século passado, e levantam uma série de indagações a respeito da relação entre oportunidades escolares, como a inserção das crianças em um espaço alternativo de aprendizagem, o qual revela a possibilidade de criação de novos cenários e novas formas de aprendizagem, que vão se constituindo e se institucionalizando. Na perspectiva de abordar o tema apresentado, este trabalho objetiva vislumbrar um panorama sobre estas ramificações da educação e enfatizar a instância de educação alternativa, fato este que se concretiza pesquisando-se o PEAL – Projeto Espaço Alternativo, situado em Timbó/Santa Catarina. O estudo apresenta e articula dados obtidos pela interlocução com autores como GOHN (2005) e CERTEAU (1994), com dados coletados no campo empírico (Stein, 2024, p. 1).

3.3 Educação integrada e espaços de aprendizagem: diálogos entre escola e projeto social

Em seu estudo, Batista e Andrade (2010) abordam os espaços de aprendizagem de maneira abrangente. As autoras mostram que projetos

socioeducativos complementam a educação formal, criando ambientes para uma formação integral dos alunos.

Elas ressaltam a importância de múltiplos espaços educativos além da sala de aula, incluindo atividades culturais, sociais e psicológicas essenciais para o desenvolvimento completo dos estudantes. O estudo defende uma abordagem holística na educação, integrando diversas dimensões da aprendizagem para oferecer uma experiência educativa mais rica e significativa:

Projetos socioeducativos comportam experiências educativas de maneira complementar às ações do ensino regular. O presente estudo teórico surge de uma provocação diante da experiência de parceria entre escola pública (educação formal) e projeto social por meio do programa Escola Integrada. Partimos das inquietações observadas nessa experiência educativa para discutirmos a ideia de educação integral que pauta algumas ações educativas. Para subsidiar o debate, recorreremos aos campos da psicologia social e da educação numa compreensão articulada das dimensões da cultura, da educação e do processo de aprendizagem em seus múltiplos espaços educativos. Assim, problematizamos algumas concepções educativas envolvidas nas práticas advindas dessas instituições, bem como seus possíveis limites e contribuições para a formação integral de sujeitos (Batista; Andrade, 2010).

3.4 A influência da estrutura física da escola no ensino-aprendizagem de História

Nesse estudo de Lima (2001), dois pontos importantes podem ser destacados: primeiro, os desafios na sala de aula, especialmente a falta de recursos adequados que frequentemente limita o ensino de História à memorização de datas e eventos. Exemplos práticos mostram a diferença no engajamento dos alunos quando são utilizados apenas quadro e giz em comparação às situações em que são usados materiais mais interativos, como mapas e esquemas; segundo a necessidade de adaptar métodos de ensino tradicionais para incorporar novos recursos, tornando as aulas mais dinâmicas e relevantes para os alunos e professores.

Este relatório narra a nossa experiência como professor/estagiário na Disciplina Prática de Ensino – Estágio Supervisionado, a partir de um eixo temático escolhido que versa sobre a influência da estrutura física da escola em dimensão material e humano sobre o ensino e aprendizagem por parte do aluno.

Como desenvolvimento dessa problemática dividimos o relatório em duas partes, sendo que no primeiro capítulo procuramos teorizar a observação

que foi o nosso contato inicial que tivemos com a escola, e o segundo aborda o eixo proposto pela observação anterior e a dificuldade no cotidiano na sala de aula.

A escola do qual esse relatório é fruto se localiza no Bairro das Malvinas, de nome Dom Luiz Gonzaga Fernandes, da rede pública estadual, do qual já atuamos como professores do ensino fundamental (Lima, 2001, p. 5).

3.5 A influência da estrutura escolar no processo de ensino aprendizagem

Esse estudo de caso, feito por Amancio, Oliveira e Oliveria (2021), destaca os problemas estruturais enfrentados por muitas escolas, como salas de aula pequenas, cadeiras desconfortáveis, pouca ventilação, falta de materiais adequados e espaços de convivência insuficientes. Esses problemas podem resultar em desmotivação e baixo desempenho dos estudantes, além de impactos na saúde de alunos e professores:

O presente trabalho trata do problema relacionado à estrutura arquitetônica que ocorre em muitas escolas públicas do Brasil. Assim, é relevante a investigação acerca da forma como a estrutura pode influenciar na aprendizagem e até que ponto isso pode afetar no desenvolvimento do processo educativo dos estudantes. Grande parte das escolas do país, atualmente, não tem estrutura apropriada para a quantidade de alunos matriculados e isso ocasiona superlotação de salas, corredores e até mesmo dificuldade no desenvolvimento das aulas e suas dinâmicas. A partir desse problema, este estudo objetivou analisar como o espaço influencia positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, porém, com um adicional, a experiência dos autores que presenciaram a situação do processo educativo em condições adversas (Amancio; Oliveira; Oliveria, 2021).

4 PEDAGOGIA INACIANA E ESTRUTURA FÍSICA

Em uma instituição de ensino da Companhia de Jesus, a aplicação dos princípios da Pedagogia Inaciana à estrutura física escolar é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Essa é uma conclusão inevitável quanto adotamos o pressuposto estabelecido por Kowaltowisk (2011) de que a qualidade de qualquer espaço educacional depende também da sua infraestrutura:

O ambiente depende das características das pessoas presentes, do sistema educacional adotado, do suporte da comunidade e da infraestrutura disponível. A escola também depende da qualidade dos espaços que abrigam as atividades pedagógicas desenvolvidas. Arquitetura escolar, por

isso, tem um papel fundamental ao propiciar um ambiente de ensino adequado, considerado o terceiro professor (Kowaltowisk, 2011, p. 61).

Considerando, então, os princípios da Pedagogia Inaciana explicitados desde o início deste trabalho, sobretudo no capítulo 2, serão indicadas a seguir as possíveis aplicações de alguns desses identificadores inacianos na estrutura física das escolas. Essa relação será construída, primeiramente, sob uma perspectiva mais global e, nos capítulos seguintes, será analisada de forma mais localizada a partir de exemplos já executados em instituições jesuítas específicas.

Começando pela ênfase das metodologias inacianas na disciplina e na ordem, conclui-se que a arquitetura de um colégio, de uma escola ou de outro tipo de instituição de ensino jesuíta deve transmitir essa mesma organização e disciplina, sem, no entanto, resultar em estruturas rígidas. Isso se deve a duas outras características da Pedagogia Inaciana que são a busca pela formação integral e a personalização do ensino.

Na perspectiva da formação integral, todo espaço de aprendizagem deve ser minimamente versátil para comportar atividades que possam desenvolver não só a dimensão cognitiva, mas também as dimensões socioemocional e espiritual-religiosa. Do mesmo modo, se a Pedagogia Inaciana recomenda a adaptação às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo suas capacidades e dificuldades, os espaços devem também ser adaptáveis para favorecer esse movimento de personalização e cuidado individualizado. A tecnologia também facilita a personalização do ensino, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com seus interesses.

Conclui-se, portanto, que ambientes de aprendizagem flexíveis, com espaços adaptáveis para diferentes atividades e métodos de ensino, como salas de aula modulares e áreas de aprendizagem colaborativa, são essenciais para atender às diversas necessidades pedagógicas.

Ainda na dimensão cognitiva da aprendizagem, a Pedagogia Inaciana, com seu foco na educação humanística e científica, não pode prescindir de bibliotecas e laboratórios bem equipados.

Na dimensão espiritual-religiosa, há que se considerar a influência dos Exercícios Espirituais, escritos por Santo Inácio de Loyola. Se em uma instituição inaciana os estudantes serão convidados, a partir desse exemplo, a cultivar a vida

interior, dedicando-se a práticas de discernimento, é importante que a arquitetura escolar contemple espaços dedicados à meditação e à reflexão pessoal.

Na dimensão socioemocional, a promoção da interação social e do bem-estar dos alunos demanda a existência de áreas de convivência e de recreação, que favoreçam a interação dos estudantes e ajudem a criar um ambiente equilibrado e saudável.

Há ainda diretrizes de infraestrutura relacionadas à dimensão do cuidado que todas as instituições de ensino da Rede Jesuíta de Educação Básica devem seguir já que se trata de uma orientação da *Política interna de proteção aos direitos da criança e do adolescente*, mencionada anteriormente.

Um exemplo de diretriz dada pela política é a de que os banheiros sejam claramente diferenciados por sexo e idade, e que aqueles destinados ao uso de crianças e adolescentes sejam usados exclusivamente por eles, sem compartilhamento do espaço com adultos. Outro exemplo é a recomendação da instalação de tecnologias de monitoramento eletrônico em áreas comuns como ferramenta que pode ajudar a garantir a segurança e prevenir abusos.

Um ambiente seguro e confiável é essencial para que os alunos possam se sentir à vontade para explorar, aprender e crescer, alinhando-se com a missão educativa inaciana de formar indivíduos conscientes e comprometidos com a justiça e a solidariedade.

5 RELAÇÃO ENTRE INFRAESTRUTURA E PEDAGOGIA INACIANA NO COLÉGIO SÃO LUÍS

No capítulo anterior, foram dados alguns exemplos de como os principais identificadores da Pedagogia Inaciana podem orientar criações ou adaptações na infraestrutura escolar de uma instituição de ensino jesuíta. Nesta seção, os espaços do Colégio São Luís (CSL), em São Paulo, funcionarão como demonstração desses exemplos, revelando como a teoria foi aplicada em espaços reais, criados ou adaptados a partir desse ponto de vista.

Sendo assim, identificaremos como, no CSL, a Pedagogia Inaciana está embutida nos seguintes espaços ou características espaciais: ambientes de aprendizagem flexíveis; conforto e ergonomia; espaços de reflexão e espiritualidade;

bibliotecas e laboratórios; áreas de convívio e recreação; inclusão, segurança e acessibilidade.

5.1 Ambientes de Aprendizagem Flexíveis

Ambientes adaptáveis, como salas de aula modulares e áreas de aprendizagem colaborativa, são essenciais para atender às variadas necessidades pedagógicas. Espaços que facilitam a interação entre alunos e professores promovem um aprendizado mais ativo, além de criarem um ambiente mais dinâmico e interativo. Espaços abertos e móveis flexíveis permitem diferentes configurações, incentivando discussões em grupo e atividades colaborativas. Em uma aula de Artes, por exemplo, os alunos podem mover as mesas e criar um grande espaço aberto para uma atividade de pintura colaborativa, explorando diferentes técnicas e estilos juntos.

Sobre a influência do *layout* do espaço no comportamento de seus ocupantes, Chism (2006) nos diz:

Strange e Banning afirmaram que “embora características do ambiente físico teoricamente se adaptem a todas as possibilidades, o layout, a localização e a disposição do espaço e das instalações tornam alguns comportamentos muito mais prováveis, e portanto mais prováveis de ocorrer, do que outros”. Como habitualmente damos a arranjos espaciais como algo dado, frequentemente deixamos de perceber as formas pelas quais o espaço restringe ou potencializa aquilo que pretendemos realizar”. (Chism, 2006, p. 23, tradução nossa).⁴

Seguindo essa diretriz de não perceber a sala de aula como um espaço engessado e de configurá-la de modo a potencializar a proposta pedagógica das atividades que se deseja realizar, o Colégio São Luís possui um mobiliário que permite a formatação da sala de diferentes formas, que serão descritas e exemplificadas a seguir.

Na “configuração em U”, as mesas são dispostas em formato de U, com o professor na abertura do U. Essa disposição facilita a interação entre todos os alunos e o professor, promovendo discussões em grupo e debates. É uma

⁴ Strange and Banning asserted that “although features of the physical environment lend themselves theoretically to all possibilities, the layout, location, and arrangement of space and facilities render some behaviors much more likely, and thus more probable, than others.” Because we habitually take space arrangements for granted, we often fail to notice the ways in which space constrains or enhances what we intend to accomplish.

formatação ideal para metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), para a qual a troca de ideias é essencial. Em uma aula de História, por exemplo, os alunos podem debater sobre as causas da Revolução Francesa, com o professor moderando a discussão e incentivando a participação de todos.

A Figura 1 é a foto de uma sala de aula configurada com duas fileiras de cadeiras e mesas em formato de U. A sala foi organizada assim para receber dois profissionais que foram conversar com os estudantes em uma atividade chamada Fórum de Profissões.

Figura 1 – Sala de aula montada em U



Fonte: Colégio São Luís, 2023a

Outra disposição possível e bastante aplicada no Colégio São Luís graças à versatilidade do mobiliário de sala de aula é a de “mesas em grupo”. Nessa formatação, as mesas são agrupadas para formar pequenos grupos de quatro a seis alunos. Essa disposição promove o trabalho em equipe e a colaboração, sendo essencial para a Aprendizagem por Projetos e atividades de gamificação. Nesse formato, os alunos podem facilmente compartilhar recursos e ideias. Em uma aula de Ciências, por exemplo, os alunos podem trabalhar juntos para construir um modelo de sistema solar, dividindo tarefas e discutindo suas descobertas.

Na Figura 2, vê-se uma sala do CSL configurada para trabalhos em grupos de seis pessoas. Na Figura 3, há o registro de uma outra sala de aula do colégio, organizada para trabalhos em grupo com 4 alunos.

Figura 2 – Sala de aula montada para grupos de seis pessoas



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Figura 3 – Sala de aula montada para grupos de quatro pessoas



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Também se aplica no Colégio São Luís a montagem em “estilo auditório”, na qual mesas e cadeiras são dispostas em fileiras voltadas para o professor. É a disposição ideal para apresentações. Embora tradicional, pode ser adaptada para metodologias ativas, que incluem o uso de tecnologia e a aprendizagem gamificada.

Na Figura 4, vemos uma sala montada em estilo auditório e com a porta componível aberta, o que amplia o tamanho da sala e permite outras opções de configuração.

Figura 4 – Sala de aula montada no Estilo Auditório



Fonte: Mingrone Iluminação, 2025

Na Figura 5, está retratada uma montagem mista de sala de aula. O layout adotado contempla, ao mesmo tempo, o estilo auditório e a montagem em grupos. O mobiliário permite outras configurações de grupo.

Figura 5 – Sala de aula montada em grupo e em estilo auditorio



Fonte: Mingrone Iluminação, 2025

Na Figura 6 e na Figura 7 estão retratados mais dois exemplos de salas de aula do Colégio São Luís montadas em estilo Auditório.

Figura 6 – Sala de aula montada estilo auditório



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Figura 7 – Sala de aula montada estilo auditório



Fonte: Colégio São Luís, 2025

O fato de algumas salas de aula do Colégio São Luís serem componíveis, como exemplificado na Figura 4, também permite que esses espaços recebam atividades como exposições e mostras. Na Figura 8 e na Figura 9, observam-se salas de aula que, a partir da abertura das portas componíveis e da movimentação de mesas e cadeiras, foram montadas para receber a Mostra do Conhecimento, em que trabalhos realizados pelos estudantes são apresentados para as famílias.

Figura 8 – Sala de aula montada para Mostra do Conhecimento



Fonte: Colégio São Luís, 2024a

Figura 9 – Sala de aula montada para Mostra do Conhecimento



Fonte: Colégio São Luís, 2024a

Essas configurações mostram como o *design* da sala de aula pode ser adaptado para suportar metodologias de ensino ativas e colaborativas, melhorando a interação e o engajamento dos alunos. Trata-se do processo explicitado por Gee (2006):

Áreas dentro de um espaço devem ser flexíveis para acomodar diferentes tipos de aprendizagem e ensino. Planeje as formas pelas quais você pode utilizar um único ambiente e transformá-lo de um espaço para aulas expositivas em um espaço para grupos pequenos e, depois, em um espaço para discussões em grandes grupos (Gee, 2006, p. 10.9, tradução nossa).⁵

⁵ Areas within a space should flex for various types of learning and teaching. Plan the ways in which you can take a single area and transform it from a lecture space to a small group space to a large-group discussion space.

Além das salas de aula, outros espaços podem ser utilizados para a aprendizagem se forem flexíveis. Móveis e áreas multifuncionais que podem ser reconfiguradas conforme necessário permitem a adaptação rápida para diferentes atividades e metodologias, como a “aprendizagem baseada em investigação” e a “aprendizagem experiencial”.

Na Figura 10, vemos a foto de uma atividade chamada “Feira de Profissões” que foi realizada na passarela que liga o espaço do Ensino Médio ao espaço do Ensino Fundamental II, no Colégio São Luís. Por ser um espaço flexível, ele é capaz de receber uma atividade como essa, com *stands* e espaço de circulação, e de ser um espaço de convivência e estudo, função que recebe no cotidiano.

Figura 10 – Espaço flexível na passarela da 2º andar do Colégio São Luís



Fonte: Colégio São Luís, 2023

5.2 Conforto e Ergonomia

Nesta seção, será apresentada a forma pela qual a valorização do conforto e da ergonomia no Colégio São Luís favorecem a implantação da Pedagogia Inaciana. No CSL, entende-se que a qualidade do mobiliário, a ventilação, a iluminação e a acústica impactam diretamente o conforto e o desempenho dos alunos e professores. Isso ocorre, pois o conforto térmico, acústico e visual mantém os alunos focados e engajados. Do mesmo modo, salas de aula bem ventiladas, com boa iluminação natural e controle de ruído, promovem um ambiente agradável e propício às aprendizagens.

De acordo com Kowaltowisk (2011), a escolha do mobiliário escolar deve levar em conta a proposta pedagógica e outros critérios, conforme a enumeração que segue:

- Funcionalidade e metodologia: o mobiliário deve ser funcional e adequado à metodologia de ensino utilizada. Por exemplo, se a escola adota uma abordagem colaborativa, mesas e cadeiras que permitam a formação de grupos são essenciais;
- Conforto e ergonomia: móveis confortáveis e ergonomicamente corretos ajudam a manter a concentração dos alunos e evitam problemas de saúde, como dores nas costas;
- Flexibilidade e dinamismo: mobiliário que pode ser facilmente reconfigurado permite que a sala de aula se adapte a diferentes atividades e estilos de ensino, promovendo um ambiente mais dinâmico e interativo;
- Estímulo ao aprendizado: um ambiente bem planejado e equipado pode estimular a criatividade e o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais eficaz e prazeroso;
- Imagem da escola: a qualidade do mobiliário também contribui para a percepção de qualidade da escola por parte dos alunos e dos pais;
- Padronização: a escolha do mobiliário adequado para cada faixa etária e padronizado contribui para as metodologias adotadas em sala de aula, vide NBR 14006:2008 da ABNT.

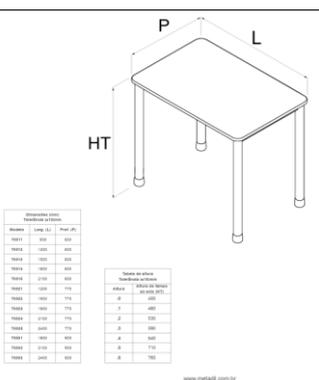
Ainda sobre a escolha do mobiliário, Kowaltowisk (2011) aponta:

A idade escolar é a fase inicial de um processo de socialização do indivíduo, portanto o ambiente deve favorecer o agrupamento e contribuir para o processo de aprendizado. Dessa forma, o móvel escolar adequado permite tanto o trabalho individual como em grupo, atendendo às exigências pedagógicas, cada dia mais dinâmicas. Atividades que exigem mudanças rápidas de posicionamento dos alunos na sala de aula são facilitadas se o peso do móvel for compatível com a força do usuário e se houver a possibilidade de justaposição do mobiliário. As dimensões dos móveis devem ser adequadas ao tipo de trabalho executado pelo aluno, e os objetos e equipamentos utilizados também influenciam na definição do modelo de mobiliário (Kowaltowisk, 2011 p. 53).

Seguindo essa orientação de Kowaltowisk (2011), as mesas e as cadeiras do Colégio São Luís possuem dimensões específicas para cada faixa etária. É o que está demonstrado na Tabela 1 e na Tabela 2 a seguir.

Tabela 1 – Dimensões das mesas

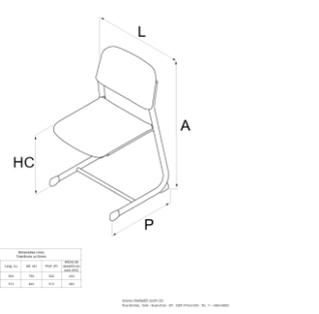
MESAS				
Altura	HT	Altura do tampo (mm)	Estatuta (m)	Faixa etária
.7	820		1,74 – 2,00+	Altura destinada às pessoas de estatura excepcionalmente elevada.
.6	760		1,59 – 1,88	Acima de 14 anos
.5	710		1,46 – 1,76	11 a 13 anos
.4	640		1,33 – 1,59	8 a 10 anos
.3	590		1,19 – 1,42	6 a 7 anos
.2	530		1,08 – 1,21	4 a 5 anos
.1	460		0,93 – 1,16	3 anos



Fonte: Metadil, 2025

Tabela 2 – Dimensões das cadeiras

CADEIRA				
Altura	Hc	Altura do assento (mm)	Estatuta (m)	Faixa etária
.6	460		1,59 – 1,88	Acima de 14 anos
.5	430		1,46 – 1,76	11 a 13 anos
.4	380		1,33 – 1,59	8 a 10 anos
.3	350		1,19 – 1,42	6 a 7 anos
.2	310		1,08 – 1,21	4 a 5 anos
.1	260		0,93 – 1,16	3 anos
.0	210		0,80 – 0,95	0 a 2 anos



Fonte: Metadil, 2025

A ventilação e o conforto térmico são importantes para melhorar o desempenho dos alunos, o que faz com que a arquitetura de um colégio também deva considerar esses aspectos. Sobre esse tema, Kowaltowisk (2011) diz:

Para produzir uma arquitetura adaptada ao clima, tanto interna quanto externamente, são necessários alguns conhecimentos específicos. O ambiente físico consiste de diversos elementos inter-relacionados, descritos por Olgay (1973), como: a luz, o som, o clima, o espaço e os seres vivos. As reações físicas e psicológicas resultam da combinação desses elementos para um equilíbrio biológico representados nas cartas bioclimáticas e de zoneamento de conforto térmico (Givoni, 1969) (Kowaltowski, 2011, p. 139).

Alguns dos benefícios desse “equilíbrio biológico” proporcionado pela ventilação e pelo conforto térmico são:

- a) Concentração e foco: ambientes com temperatura adequada ajudam a manter os alunos concentrados nas atividades escolares. Temperaturas extremas, tanto de calor quanto de frio, podem causar desconforto e distração.
- b) Saúde e bem-estar: boa ventilação e controle térmico reduzem a incidência de doenças respiratórias, como bronquites e resfriados, que podem afetar a frequência e o desempenho escolar. Ambientes bem ventilados também diminuem a concentração de poluentes e alérgenos no ar;
- c) Redução de faltas: ambientes climatizados e bem ventilados podem reduzir o número de faltas por doenças, uma vez que um ambiente saudável previne problemas de saúde que poderiam afastar os alunos das aulas;
- d) Produtividade e engajamento: alunos que se sentem confortáveis fisicamente tendem a ser mais produtivos e engajados nas atividades escolares. Estudos mostram que a qualidade do ar e a temperatura influenciam diretamente a capacidade cognitiva e a atenção dos estudantes;
- e) Ambiente positivo: um ambiente escolar confortável e bem ventilado contribui para um clima escolar mais positivo, melhorando o humor e o bem-estar dos alunos e dos professores.

Diante de todos esses benefícios, destaca-se que é importante manter a qualidade do ar interno com a implantação de um Plano de Manutenção, Operação e Controle (PMOC) dos equipamentos, que consiste em manutenções periódicas e análises de ar por laboratórios para atender à lei nº 13.415/2017 e a NBR 17037:2023. Na Figura 11, encontra-se um exemplo de laudo resultante da análise em laboratório feita de uma amostra de ar coletada em uma sala de aula do Colégio São Luís.

Figura 11 – Resultado de um laudo de uma sala de aula

N° da amostra: 277060 Identificação: Sala 20 - Lado Par - 1° Andar					
Tipo de amostra: Ar - Interno - N° Ocupantes: 1					
Data do recebimento: 08/03/2025 - Data da amostragem: 08/03/2025 - Data da finalização: 17/03/2025					
Parâmetros	Resultado	Límite	Conforme	Unidade	Método
Dióxido de Carbono (CO2)	446	1132	Sim	ppm	IT-65 - f
Temperatura	23,3	20 a 26	Sim	°C	IT-65 - c
Umidade	62,4	35 a 65	Sim	%	IT-65 - b
Velocidade	<0,10	< 0,20	Sim	m/s	IT-65 - a
Relação interno/externo de fungos	0,83	≤ 1,5	Sim	---	IT-65 - i
Fungos viáveis (interno)	67	≤ 750	Sim	UFC/m3	IT-65 - g
Fungos patogênicos e toxigênicos	Ausência	Ausência	Sim	---	IT-65 - h

Fonte: Laudo emitido pela empresa LBN após análise da qualidade do ar

A iluminação do ambiente escolar é outro fator crucial para o desempenho dos alunos. Sobre a influência desse elemento da estrutura física de uma escola na aprendizagem, Gil (2022) comenta:

A iluminação tem grande influência na aprendizagem e é de extrema importância que sejam projetados ambientes que atendam as necessidades de alunos neurotípicos e atípicos. Apesar da dificuldade de projetar atendendo características individuais de cada aluno, é primordial que sejam eliminados fatores que prejudiquem o aprendizado e estimulem comportamentos negativos ou distrações (Gil, 2022, p. 75-79).

Alguns dos benefícios promovidos por uma iluminação bem planejada e aplicada são:

- a) Concentração e foco: a iluminação adequada ajuda a manter os alunos alertas e focados. Salas bem iluminadas com luz natural reduzem a incidência de sonolência e aumentam a concentração nas tarefas;
- b) Saúde visual: boa iluminação reduz o risco de problemas de visão, como miopia e fadiga ocular. Em escolas que adotaram uma iluminação adequada, houve uma diminuição significativa de queixas relacionadas à vista cansada;
- c) Ambiente positivo: ambientes bem iluminados são mais acolhedores e estimulantes, melhorando o humor e a motivação dos alunos. Em uma escola no Japão, a introdução de luzes LED ajustáveis resultou em um aumento da participação dos alunos em atividades escolares;
- d) Desempenho acadêmico: a luz natural, em particular, pode melhorar o desempenho acadêmico. Um estudo na Califórnia revelou que alunos em

salas com grandes janelas e boa iluminação natural tiveram um desempenho 20% melhor em testes padronizados;

- e) Redução de erros: em ambientes bem iluminados, os alunos são menos propensos a cometer erros em tarefas que requerem atenção aos detalhes, como leitura e escrita. Um exemplo concreto é uma escola na Finlândia, onde a melhoria na iluminação da biblioteca resultou em um aumento na precisão das atividades de leitura.

A iluminação, portanto, não é apenas um aspecto estético das salas de aula, mas um componente essencial que pode influenciar significativamente o bem-estar e o desempenho dos alunos.

Uma iluminação adequada em uma sala de aula é fundamental para criar um ambiente de aprendizado eficiente e confortável. Para aproveitar ao máximo a luz natural, grandes janelas bem posicionadas podem fornecer iluminação suficiente durante o dia, além de melhorar o humor e a produtividade dos alunos. Quando a luz natural não for suficiente, a utilização de lâmpadas LED é recomendada, pois são eficientes, duráveis e fornecem uma luz brilhante e uniforme, reduzindo sombras e o excesso de brilho.

É essencial garantir que a iluminação seja distribuída uniformemente por toda a sala, evitando áreas escuras ou com iluminação excessiva, que podem causar desconforto visual. A instalação de sistemas de controle de intensidade da luz, como *dimmers*, permite ajustar a iluminação conforme necessário para diferentes atividades, como leitura, escrita e uso de projetores.

Segundo Kowaltowisk (2011, p. 190) “as iluminações natural e artificial precisam ser usadas de modo combinado, para oferecerem ambientes com iluminação condizente ao tipo de atividade de aprendizado”. Luzes indiretas, como luminárias de parede, ajudam a reduzir o brilho e criam uma atmosfera mais acolhedora. Por fim, a utilização de lâmpadas com temperatura de cor adequada, entre 4000K e 5000K, é ideal para salas de aula, pois imitam a luz natural e ajudam a manter os alunos alertas e focados nas atividades.

Na Figura 12, vemos um exemplo de aplicação desses conhecimentos no Colégio São Luís. Trata-se de uma sala de teatro e dança, cuja iluminação é

aplicada de forma indireta para que não ofusque os olhos dos estudantes e professores.

Figura 12 – Sala de teatro ou dança



Fonte: Mingrone Iluminação, 2025

Na Figura 13, há outro exemplo de iluminação adequada às práticas pedagógicas que são desenvolvidas no espaço. Trata-se de uma sala de música com iluminação direta e direcional para que seja focada no artista no momento da apresentação.

Figura 13 – Sala de música



Fonte: Mingrone Iluminação, 2025

Na Figura 14, está representada uma sala de aula da Educação Infantil com iluminação embutida e tons quentes, que dão a sensação de aconchego.

Figura 14 – Sala de aula da Educação Infantil



Fonte: Mingrone Iluminação, 2025

Ainda segundo Kowaltowisk (2011, p. 133), além do mobiliário, do conforto térmico e da iluminação, a acústica do ambiente escolar também desempenha um papel crucial no desempenho dos alunos. É o que está sendo dito no trecho a seguir:

As pesquisas demonstram que a condição acústica de uma sala de aula é uma variável importante que contribui para as atividades escolares das crianças, tanto as que têm audição normal quanto aquelas com algum problema de audição. Por exemplo, a condição acústica de uma sala de aula foi identificada como um fator crítico nos desenvolvimentos psicoeducacional e psicossocial das crianças com problemas de audição (Kowaltowisk, 2011, p. 136).

Alguns dos benefícios promovidos pelo conforto acústico são:

- a) **Concentração e foco:** ambientes com boa acústica reduzem o ruído de fundo e a reverberação, permitindo que os alunos se concentrem melhor nas atividades escolares. Por exemplo, em uma sala com acústica adequada, o som de uma aula não é abafado pelo barulho do corredor, possibilitando uma maior atenção dos estudantes;
- b) **Compreensão auditiva:** crianças são ouvintes menos eficazes que adultos, pois ainda estão desenvolvendo suas habilidades de percepção da fala. Uma boa acústica ajuda os alunos a entenderem claramente o que está sendo dito. Em uma sala onde a acústica é tratada, até mesmo os alunos no fundo conseguem ouvir claramente o professor, facilitando a aprendizagem;

- c) Saúde e bem-Estar: ambientes acústicos adequados reduzem o estresse e a fadiga, melhorando o bem-estar geral dos alunos. Isso é especialmente importante para alunos com dificuldades auditivas ou de aprendizagem. Por exemplo, uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) encontra no ambiente silencioso um cenário menos estressante e mais propício ao seu foco;
- d) Desempenho acadêmico: alunos em ambientes com boa acústica aprendem mais rápido, compreendem melhor e retêm mais conhecimento. Isso se traduz em melhor desempenho acadêmico e maior motivação para aprender. Por exemplo, escolas que investem em tratamento acústico tendem a observar uma melhora nas notas gerais dos alunos;
- e) Interação Social: ambientes silenciosos facilitam a comunicação entre alunos e professores, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e positivo. Em uma sala de aula onde a acústica é boa, os alunos podem participar de discussões em grupo sem precisar levantar a voz, o que melhora a qualidade das interações.

Criar um ambiente acústico ideal para uma sala de aula é essencial para priorizar a aprendizagem. Diversas estratégias podem ser empregadas para alcançar esse objetivo, garantindo que os alunos possam se concentrar e absorver o conteúdo de forma eficaz. A seguir estão descritas algumas possibilidades, muitas delas aplicadas nos ambientes de aprendizagem do Colégio São Luís.

Em primeiro lugar, o isolamento acústico é crucial. Utilizar materiais de construção que ofereçam bom isolamento, como paredes duplas e janelas com vidros duplos, pode reduzir significativamente o ruído externo. Isso evita que sons indesejados perturbem a concentração dos alunos e interfiram no processo de ensino.

Além disso, o tratamento acústico dentro da sala de aula é fundamental. A instalação de painéis acústicos nas paredes e no teto ajuda a absorver o som e a reduzir a reverberação. Esses painéis, que podem ser feitos de materiais como espuma acústica ou fibras naturais, são seguros para a saúde e criam um ambiente mais silencioso e propício ao aprendizado.

O mobiliário e o *layout* da sala de aula também desempenham um papel importante na acústica. Optar por móveis que ajudem a absorver o som, como estantes de livros e cortinas pesadas, pode ser eficaz. Organizar a sala de forma que os alunos estejam próximos do professor e longe de fontes de ruído minimiza as distrações e melhora a clareza auditiva.

Tapetes e carpetes são outra estratégia útil. Eles ajudam a absorver o som e a reduzir o ruído de passos e movimentação de cadeiras, criando um ambiente mais calmo e focado.

Para garantir que ruídos externos não entrem na sala de aula, é importante que portas e janelas estejam bem vedadas. Portas acústicas podem ser uma boa opção para salas que precisam de um isolamento adicional, ajudando a manter o ambiente silencioso.

Por fim, a tecnologia de som pode ser uma grande aliada. Utilizar sistemas de amplificação garante que todos os alunos possam ouvir claramente o professor, especialmente em salas maiores. Isso não só melhora a acústica da sala, como também facilita a comunicação e o entendimento do conteúdo por parte dos alunos.

Em suma, criar um ambiente acústico ideal envolve uma combinação de estratégias que vão desde o isolamento e tratamento acústico até a escolha do mobiliário e o uso de tecnologia de som. Essas medidas, quando implementadas de forma integrada, contribuem para um ambiente de aprendizagem mais eficaz e agradável para todos os alunos.

5.3 Espaços de Reflexão e Espiritualidade

Nesta seção, será apresentada a forma pela qual a criação de espaços de reflexão e espiritualidade no Colégio São Luís favorecem a implantação da Pedagogia Inaciana, que, inspirada pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, valoriza o desenvolvimento da dimensão espiritual-religiosa dos estudantes. Por esse motivo, práticas de silêncio pessoal, meditação, oração e outras formas de cultivo da vida interior são estimuladas no CSL. Essas atividades encontram em salas de meditação, em jardins, em áreas verdes e na Capela os locais ideais para que sejam realizadas.

Todos os outros elementos mencionados anteriormente também contribuem para a criação desses espaços, pois, quando se tem um ambiente preparado com acústica, iluminação, mobiliário, ventilação e climatização adequadas, as práticas de reflexão e espiritualidade são facilitadas. Esses elementos contribuem para criar um espaço acolhedor e sereno, onde os alunos podem se concentrar plenamente em suas atividades meditativas e espirituais. Nesse sentido, a qualidade dos espaços do CSL, por si só, cria oportunidades para que eles sejam utilizados com finalidades espirituais-religiosas, ainda que não tenham sido projetados especificamente para isso.

Na Figura 15, por exemplo, está retratado o uso de uma sala de aula convencional para um encontro de Catequese, o que é possível graças à versatilidade do mobiliário e a todas as condições descritas anteriormente – iluminação, conforto térmico e conforto acústico –, que criam um ambiente favorável à introspeção.

Figura 15 – Encontro de Catequese em uma sala de aula



Fonte: Colégio São Luís, 2021

Na Figura 16, está retratada a realização de uma atividade de oração com os colaboradores na Capela Nossa Senhora do Bom Conselho, a capela interna do CSL, que possui tratamento acústico, climatização e vista para área externa.

Figura 16 – Momento de meditação e oração na capela



Fonte: Colégio São Luís, 2024c

Na Figura 17, vemos o espaço do Pátio transformado também em um espaço de reflexão e espiritualidade. Nesse caso, por se tratar de uma atividade chamada Lucernário, que envolve todos os colaboradores e estudantes do Ensino Médio Noturno – mais de 300 pessoas –, era necessário um espaço amplo. A versatilidade e a qualidade da infraestrutura de som do espaço permitiram essa adequação.

Figura 17 – Pátio montado para celebração



Fonte: Colégio São Luís, 2023a

Na Figura 18, vemos mais uma sala de aula adaptada para um momento de oração e meditação com colaboradores.

Figura 18 – Momento de meditação em uma sala de aula



Fonte: Colégio São Luís, 2024c

5.4 Bibliotecas, Laboratórios e outros recursos educacionais

O acesso a bibliotecas, laboratórios e outros recursos educacionais de qualidade é essencial para a educação humanística e científica.

No Colégio São Luís, a Biblioteca Dom Luciano Mendes de Almeida conta com espaço amplo, totalmente climatizado e com isolamento acústico. A capacidade de acervo é de 50 mil exemplares. A Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental I têm um espaço exclusivo, com acervo e mobília adequados à idade das crianças. Todos os estudantes e colaboradores podem aproveitar esse espaço que possibilita práticas de estudo e pesquisa e experiências literárias.

Nos laboratórios, a prática e a experimentação são fundamentais para a compreensão aprofundada de conceitos teóricos. De forma similar, laboratórios de informática com computadores atualizados e *software* especializado são cruciais para cursos de tecnologia da informação e programação. No CSL, os estudantes contam com Laboratório de Química, Laboratório de Biologia, Laboratório de Física, Sala Maker e vários laboratórios móveis, pelos quais os alunos têm acesso a Chrome books.

A inclusão estratégica de tecnologia nas salas de aula, como quadros interativos, projetores e internet, facilita o acesso a esses recursos e torna as aulas mais dinâmicas. Por exemplo, o uso de quadros interativos permite que os professores apresentem informações de maneira visualmente atraente, além de possibilitar a interação dos alunos com o conteúdo apresentado. Projetores podem

ser usados para exibir vídeos educativos, gráficos e outras mídias que complementam o ensino tradicional.

Esses recursos educacionais não apenas enriquecem o aprendizado, mas também preparam os alunos para os desafios do mundo moderno, onde a tecnologia e o acesso à informação desempenham papéis cruciais.

Na Figura 19, vemos uma foto da entrada da Biblioteca Dom Luciano Mendes de Almeida que retrata a sua amplitude. Como mencionado, o espaço é inteiramente climatizado e com regulação acústica. No canto esquerdo, vemos as paredes de vidro, que estão ao redor de toda a biblioteca, dando transparência ao ambiente.

Figura 19 – Biblioteca Dom Luciano Mendes de Almeida



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Na Figura 20, vemos a área de estudos do interior da biblioteca. Ela permite que os usuários desse espaço tenham um local silencioso – e com acesso direto ao acervo – para ler, estudar ou trabalhar.

Figura 20 – Área de estudos no interior da biblioteca



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Na Figura 21, observa-se um dos laboratórios de Ciências da Natureza do Colégio São Luís. O espaço tem equipamentos modernos, tratamento acústico nas paredes, climatização e grandes janelas, que permitem a combinação de iluminação natural e iluminação artificial.

Figura 21 – Laboratório



Fonte: Colégio São Luís, 2025

5.5 Áreas de Convivência e Recreação

Nesta seção, será apresentada a forma pela qual as áreas de convivência e recreação do Colégio São Luís favorecem a implantação da Pedagogia Inaciana, que, na perspectiva da formação integral, preocupa-se com a dimensão socioemocional dos estudantes. O trabalho com essa dimensão envolve a promoção da interação social e do bem-estar dos alunos, o que demanda a existência de áreas de convivência e de recreação que favoreçam a interação dos estudantes e ajudem a criar um ambiente equilibrado e saudável.

Espaços de interação social e lazer com cores e elementos naturais são vitais para o desenvolvimento dos alunos, pois não só estimulam a criatividade e a curiosidade, mas também promovem a saúde mental e o bem-estar.

Um exemplo de espaço com essa finalidade, e que é encontrado no CSL, é o jardim escolar, no qual os alunos podem cultivar plantas e flores. O jardim é também um excelente cenário para o ensino de botânica e de ecologia. Essas atividades práticas fomentam ainda um senso de responsabilidade e conexão com a natureza. Na Figura 22, vemos uma imagem da horta orgânica do CSL.

Figura 22 – Alunos em atividade na horta



Fonte: Colégio São Luís, 2021

Outros exemplos são as áreas ao ar livre equipadas com brinquedos e estruturas de escalada, as quais permitem que as crianças desenvolvam habilidades motoras e sociais através de jogos e brincadeiras ao ar livre. Na Figura 23, vemos um exemplo de área aberta no CSL, equipada com estrutura de escalada.

Figura 23 – Atividade de escalada na área externa



Fonte: Colégio São Luís, 2023

Finalmente, áreas de convivência internas, como salas multifuncionais para jogos e discussões em grupo, são essenciais para criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Esses espaços convidam os alunos a interagir, trocar ideias e colaborar em projetos, fortalecendo os laços comunitários e promovendo um espírito de companheirismo.

Na Figura 24, vemos um pátio interno onde os alunos podem interagir e fazer atividades como tênis de mesa, futevôlei e pebolim

Figura 24 – Pátio interno central (Pilotis)



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Na figura 25, observa-se o mesmo pátio interno central da imagem anterior, mas com uma outra configuração, demonstrando que o *layout* desse espaço pode ser alterado para receber diversas atividades.

Figura 25 – Pátio interno central (Pilotis)



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Na Figura 26, há uma foto que demonstra o espaço da capela do CSL e o seu entorno, que conta com área verde.

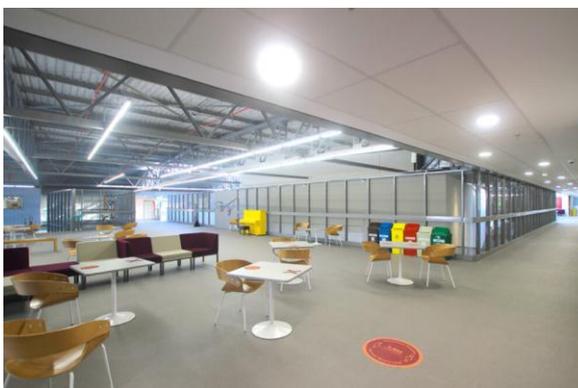
Figura 26 – Capela e entorno



Fonte: Colégio São Luís, 2025

Na Figura 27, vemos uma área de convivência, que pode ser adaptada para uma aula, uma mostra de trabalho, uma feira etc.

Figura 27 – Espaço de convivência



Fonte: Colégio São Luís, 2025

5.6 Ambientes inclusivos, seguro e acessíveis

Nesta seção, será apresentada a forma pela qual a existência de ambientes inclusivos, seguros e acessíveis do Colégio São Luís favorecem a implantação da Pedagogia Inaciana, na medida em que procuram atender às necessidades específicas (*cura personalis*) também dos estudantes com deficiência e

necessidades educacionais especiais, e na medida em que colaboram para a promoção da justiça social.

Segundo Kowaltowisk (2011), ambientes inclusivos, seguros e acessíveis são fundamentais para a promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos, incluindo os estudantes com deficiência e aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais. Estruturas físicas acessíveis são um dos pilares dessa inclusão, pois permitem a plena participação nas atividades escolares.

A adoções de rampas, por exemplo, é essencial para garantir que alunos em cadeiras de rodas possam se locomover de maneira independente e segura. Elevadores também são indispensáveis em edifícios de mais de um andar, permitindo que todos os alunos e funcionários tenham acesso a todas as áreas da escola.

Além disso, banheiros adaptados são outra característica crucial de um ambiente acessível. Eles não apenas proporcionam dignidade e privacidade às pessoas com deficiência, mas também garantem que elas possam utilizar essas instalações de forma segura e confortável.

A inclusão de tais estruturas e adaptações demonstra um compromisso com a criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de aprender e prosperar.

Melhorar a qualidade de locomoção e ampliar o potencial de inclusão social é dever e desafio para o projetista de espaço construídos. Segundo dados do IBGE (2006), 14,5% da população brasileira enfrentam algum tipo de barreira que dificulta o acesso a residências, ruas, meios de transporte, mobiliário urbano, escolas, empresas etc. (Kowaltowski, 2011, p. 125).

Na Figura 28, vemos uma sala de aula do Ensino Médio sendo acessada por uma pessoa em cadeira de rodas, o que é possível devido ao fato de todos os ambientes do Colégio São Luís terem sido projetados para receber esse equipamento, já que as portas de acesso às salas possuem 1 metro de largura, e o prédio possui elevadores e rampas.

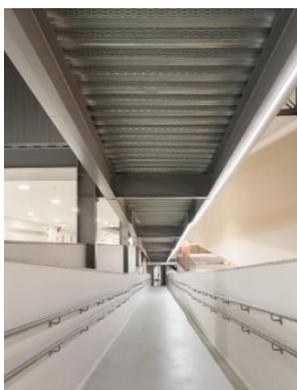
Figura 28 – Sala de aula do Ensino Médio



Fonte: Colégio São Luís, 2024a

Na Figura 29, vemos uma das rampas de acesso que, juntamente com os elevadores, garantem acessibilidade a todas as dependências do Colégio São Luís.

Figura 29 – Rampa de acesso aos andares



Fonte: Lume Arquitetura

Na Figura 30, observa-se uma representação das placas de sinalização que identificam todas as salas e possuem as informações em braile.

Figura 30 – Placas identificadores das salas de aula



Fonte: elaborada pelo autor

6 EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO EM COLÉGIOS JESUÍTAS

As instituições de ensino jesuítas listadas a seguir são exemplos de como a integração entre a estrutura física e os princípios pedagógicos pode criar um ambiente educacional enriquecedor, que promove o desenvolvimento integral dos alunos, de acordo com os ideais da Pedagogia Inaciana. Tal integração não apenas facilita o aprendizado acadêmico, mas também incentiva o crescimento socioemocional dos estudantes, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos criativos, conscientes, competentes, comprometidos e compassivos. Além disso, a implementação de projetos de serviço comunitário e espaços de aprendizagem flexíveis são fundamentais para fomentar uma educação que valoriza a justiça social e a participação ativa na comunidade.

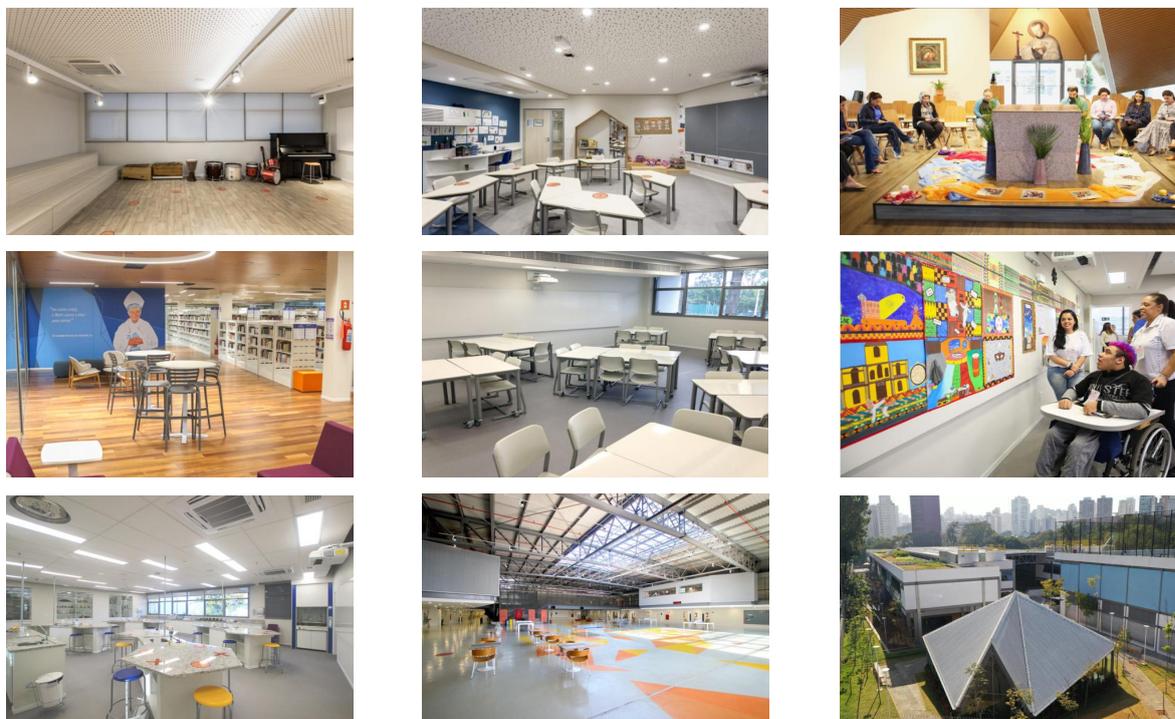
6.1 Colégio São Luís

O Colégio São Luís, em São Paulo, é um exemplo de como os princípios da Pedagogia Inaciana podem ser aplicados na infraestrutura escolar de maneira eficaz, contribuindo para uma melhor experimentação dessa proposta pedagógica.

As salas de aula são projetadas para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo diferentes configurações para atividades colaborativas e individuais. Além disso, o colégio possui espaços dedicados à meditação e à reflexão, alinhados com a proposta de desenvolvimento espiritual-religioso pautada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Alguns desses espaços podem ser visualizados na

Figura 31, que apresenta um conjunto de imagens da infraestrutura do colégio, disponibilizadas no site institucional.

Figura 31 – Conjunto de imagens dos espaços do Colégio São Luís



Fonte: Colégio São Luís, 2025

6.2 Colégio Loyola

O Colégio Loyola, em Belo Horizonte, é outra demonstração de como as adaptações na estrutura física podem favorecer a implementação de um currículo pautado na Pedagogia Inaciana, com foco na formação integral dos estudantes, realizada pelo desenvolvimento da dimensão cognitiva e das dimensões socioemocional e espiritual-religiosa.

Nessa instituição, destacam-se os laboratórios bem equipados e a biblioteca, que incentivam a pesquisa e a construção do conhecimento. Outros destaques são enumerados pelo próprio colégio em seu site institucional:

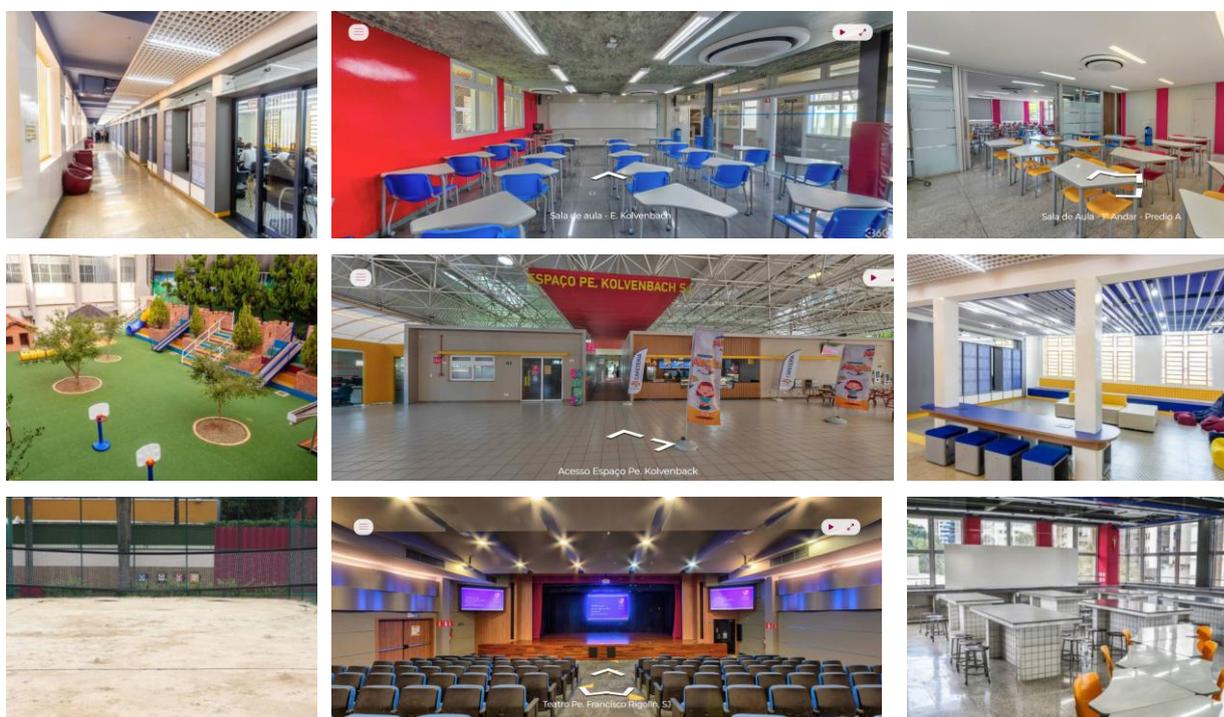
O Loyola se destaca por seus modernos e amplos espaços de aprendizagem, que integram salas de aula a outros espaços dinâmicos e tecnológicos de práticas educativas. Além das salas de aula com recursos multimídia, o colégio oferece galeria de arte, salas de música, arte e dança, biblioteca, teatro, capela,

parquinhos, cantinas, diferentes ambientes multiuso e de convivência, além de um extenso complexo esportivo com quadras multifuncionais, pista de atletismo, salão de jogos, piscinas e arquibancadas.

Vale destacar, ainda, o bellissimo espaço que o Loyola possui na Pampulha – a “Vila Fátima”, uma unidade avançada para atividades interativas e dias de formação, onde é possível vivenciar momentos de aprendizagem em meio à natureza (Colégio Loyola, 2025).

Alguns desses espaços podem ser visualizados na Figura 32, que apresenta um conjunto de imagens da infraestrutura do colégio.

Figura 32 – Conjunto de imagens dos espaços do Colégio Loyola



Fonte: Colégio Loyola, 2025

6.3 Boston College High School

O Boston College High School, localizado na cidade estadunidense de Boston, também é um exemplo de instituição que fez adaptações e criações em sua infraestrutura capazes de favorecer um currículo que, sendo iniciano, enfatiza a justiça social e o serviço comunitário. Os alunos participam de projetos de serviço que os conectam com a comunidade local, promovendo a conscientização social e o compromisso com a justiça. A escola também possui espaços de aprendizagem flexíveis que suportam diferentes métodos de ensino e aprendizagem.

Alguns desses espaços podem ser visualizados na Figura 33, que apresenta *prints* de dois vídeos institucionais em que a estrutura do colégio aparece.

Figura 33 – Conjunto de imagens dos espaços do Boston College High School



Fonte: Academics at BC High, 2025 e Our Jesuit, Catholic Identity & Values, 2025

Um dos princípios da Pedagogia Inaciana que a estrutura do BC favorece de forma mais enfática é a *cura personalis*, ou seja, o cuidado individualizado. Isso não é traduzido em adaptações de currículo ou de exigências, mas na forma particular com que cada estudante recebe suporte e é auxiliado de modo que tenha exatamente aquilo do que precisa para atingir as suas metas acadêmicas.

A realização desse tipo de trabalho é possível graças a uma infraestrutura flexível e inclusiva, e por programas como o “Arrupe Advisory”, descrito a seguir:

Programa Orientação Arrupe

Os anos letivos do sétimo e oitavo ano são momentos críticos para os meninos, pois enfrentam uma transição física, emocional e acadêmica rumo à adolescência. O programa de orientação Arrupe oferece o apoio integral necessário para que eles se desenvolvam academicamente, emocionalmente e socialmente.

Trabalhando ao lado do seu orientador, você desenvolverá e colocará em prática um programa personalizado. Explorará estratégias para lidar com a carga de trabalho exigente, bem como os desafios típicos da adolescência. Você estará no caminho certo para se tornar um jovem "competente, consciente e compassivo".

Os grupos se reúnem diariamente na sala de aula inicial e por períodos mais longos a cada duas semanas.
(Boston College High School, 2025)⁶

6.4 Colégio dos Jesuítas

O Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), é um exemplo de arquitetura escolar preocupada com a mitigação da vulnerabilidade dos espaços em prol das determinações da *Política interna de proteção aos direitos da criança e do adolescente*, que busca prevenir situações de abuso e violência contra crianças e adolescentes.

Esses cuidados estruturais não apenas protegem os alunos, mas também criam um ambiente de confiança e respeito, fundamental para a Pedagogia Inaciana, que busca formar indivíduos conscientes e comprometidos com a justiça e a solidariedade.

Na Figura 34, vemos um exemplo de espaço que, sem perder a privacidade, prioriza a abertura e a transparência.

Figura 34 – Área de convivência



Fonte: Colégio dos Jesuítas, 2025

Na Figura 35, vemos mais exemplos de ambientes abertos e monitorados.

Figura 35 – Pátios e entradas

⁶ Arrupe Advisory

Grades seven and eight are critical years for boys as they face the physical, emotional, and academic transition into adolescence. The Arrupe advisory program provides whole-hearted support needed to develop academically, emotionally, and socially.

Working alongside your advisor, you'll develop and implement a personalized program. You will explore strategies for handling the rigorous workload as well as general adolescent challenges. You'll find your way to becoming a young man "of competence, conscience, and compassion".

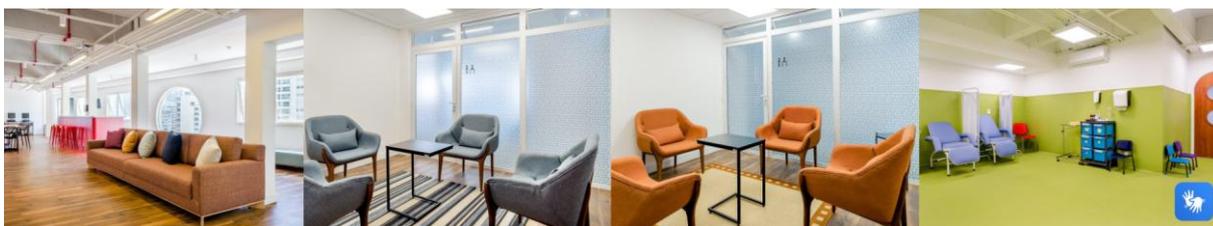
Groups meet daily in homeroom and for longer periods every other week.



Fonte: Colégio dos Jesuítas, 2025

Na Figura 36, estão retratadas: uma sala de convivência, que valoriza a abertura do espaço; duas salas de reunião, que mantêm a privacidade, mas sem perder a completa visibilidade dos espaços internos; e um espaço de Enfermaria, que também é aberto e integrado.

Figura 36 – Sala de convivência, salas de atendimento e enfermaria



Fonte: Colégio dos Jesuítas, 2025

Na Figura 37, vemos salas de aula que valorizam a transparência, corredores amplos e abertos, e banheiros específicos e adaptados para determinada faixa etária de estudantes.

Figura 37 – Salas de aula, banheiros e corredores



Fonte: Colégio dos Jesuítas, 2025

7 SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES

Considerando a quantidade de informações transmitidas até aqui, este capítulo se propõe a oferecer uma síntese das principais diretrizes de adequação da infraestrutura escolar, sobretudo para instituições de ensino iniciais. O objetivo é contemplar aquele leitor que busca este artigo como uma forma de avaliar o espaço educacional em que está inserido e refletir sobre o que precisa ser feito. Seguem portanto as recomendações principais, que não estão em ordem de importância:

- a) Reconfiguração de espaços de aprendizagem: identificar áreas da infraestrutura atual que necessitam de adequações para melhor atender às necessidades pedagógicas. Por exemplo: salas de aula podem ser reconfiguradas para serem mais flexíveis, permitindo diferentes arranjos para atividades colaborativas e individuais;
- b) Atualização de recursos tecnológicos: promover a integração de tecnologias modernas nos espaços de aprendizagem, levando à atualização de laboratórios de informática, à instalação de quadros interativos e à melhoria do acesso à internet de alta velocidade;
- c) Criação de ambientes de convivência: considerar a importância de espaços de convivência que promovam o bem-estar e a interação social dos alunos, resultando na criação ou na melhoria de pátios, jardins e áreas de recreação;
- d) *Design* inovador de salas de aula: conceber salas de aula que promovam a aprendizagem ativa e colaborativa, incluindo a incorporação de iluminação natural, ventilação adequada e recursos tecnológicos integrados;
- e) Espaços de reflexão e espiritualidade: incluir, em novos projetos, espaços destinados à reflexão e à prática espiritual-religiosa, como capelas e salas de meditação;
- f) Planejamento sustentável e inovador: adotar práticas de *design* sustentável e inovador em novos projetos, incluindo o uso de materiais ecológicos, sistemas de energia renovável e soluções arquitetônicas que promovam a eficiência energética e a sustentabilidade ambiental.

Implementar essas melhorias

uma análise cuidadosa do contexto atual da escola, incluindo a disponibilidade de recursos e as necessidades e expectativas dos professores, dos alunos e das famílias. Cada proposta deve ser adaptada à realidade específica da instituição para que seja viável e eficaz.

Para garantir que as sugestões de melhoria sejam implementadas de maneira eficiente e sustentável, é fundamental que cada proposta seja precedida de uma análise detalhada de viabilidade técnica, operacional e financeira. Essa abordagem assegura que as melhorias sejam não apenas desejáveis, mas também práticas e realizáveis dentro dos recursos disponíveis.

8 PERCEPÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

Segundo Miranda e Xavier (2024), a percepção dos *stakeholders* de um colégio – alunos, professores e gestores – sobre a infraestrutura escolar é fundamental para a melhoria da qualidade educativa.

8.1 Percepção dos alunos

Segundo Soares, Soares e Santos (2020), a infraestrutura escolar, incluindo laboratórios de informática, *internet*, auditório, quadras de esportes, coleta de lixo e dependências adequadas para pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, desempenha um papel crucial na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, ao criar um ambiente que estimula o aprendizado e favorece as interações humanas. Sobre esse tema, esses autores dizem:

A garantia de uma infraestrutura escolar adequada traz significativos ganhos na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes, podendo atraí-los para o ambiente escolar, contornado os graves problemas de evasão e retenção, tão discutidos no meio acadêmico, atualmente. Além disso, uma infraestrutura inteligente pode trazer resultados positivos quanto à socialização dos estudantes, estimulando seu convívio social e até mesmo de lazer (Soares; Soares; Santos, 2020).

Diante disso, constata-se a importância de que os alunos tenham uma boa percepção da infraestrutura escolar, pois isso aumenta sua participação no processo de ensino-aprendizagem e o seu interesse por ele. Além disso, essa percepção

positiva em relação ao espaço também se traduz em uma sensação de segurança e de conforto, a qual, por sua vez, também favorece a concentração e o envolvimento nas atividades escolares. Confirma essa conclusão, a seguinte fala de Lomas e Oblinger (2006):

Os estudantes passarão grande parte de suas vidas acadêmicas em salas de aula, laboratórios e bibliotecas — os lugares onde a educação acontece. Esses espaços de aprendizagem transmitem aos estudantes uma sensação da cultura do campus. Mas a cultura que eles percebem pertence a uma era anterior ou se ajusta aos seus hábitos? Essa adequação é importante porque espaços de aprendizagem bem projetados e tecnologias facilitadoras incentivam os estudantes a passarem mais tempo no campus, aumentando o engajamento e melhorando a retenção (Lomas; Oblinger, 2006, p. 5.1, tradução nossa).⁷

8.2 Percepção dos professores

Professores que têm acesso a recursos adequados, como laboratórios, bibliotecas e tecnologias educacionais, conseguem desenvolver atividades pedagógicas mais eficazes e diversificadas. É o que nos diz Vieira e Pereira Junior (2020) ao mencionar um estudo sobre esse tema:

O indicador de Condições da unidade educacional representa a 'avaliação dos professores sobre aspectos da infraestrutura das escolas' (GESTRADO, 2015, p. 135), pois a adequação dos estabelecimentos e a disponibilidade de materiais e equipamentos favorece o desenvolvimento da atividade docente, afetando tanto alunos quanto professor(es). O indicador contempla a avaliação dos professores em relação a quatro itens: 1) Sala específica de convivência e repouso; 2) Banheiros para funcionários; 3) Equipamentos; e 4) Recursos pedagógicos (Vieira; Pereira Junior, 2020, p. 1032).

Segundo o estudo comentado pelos autores, o bem-estar dos professores é influenciado positivamente pela avaliação das condições de trabalho, que incluem aspectos ambientais e estruturais adequados. Esses fatores são essenciais para a motivação e a realização profissional dos docentes, pois proporcionam um ambiente de trabalho confortável e bem equipado, permitindo que os professores desenvolvam suas atividades de maneira eficaz.

⁷ Students will spend much of their academic lives in classrooms, laboratories, and libraries—the places where education happens. Such learning spaces impart a feeling of the campus culture to students. But is the culture they sense one of a previous era or one that meshes with their habits? This alignment is important because well-designed learning spaces and enabling technologies encourage students to spend more time on campus, increasing engagement and improving retention.

Um cenário inverso, em que os professores não têm uma boa experiência com a infraestrutura escolar e, conseqüentemente, desenvolvem uma percepção negativa desse aspecto, resulta em insatisfação e agrava outros problemas. É o que nos relatam Gasparini, Barreto e Assunção (2005):

Os docentes pesquisados citam como fatores de agravamento do problema a quase inexistência de projetos de educação continuada que os capacite para enfrentar a “nova” demanda educacional; o elevado número de alunos por turmas; a infra-estrutura física inadequada; a falta de trabalhos pedagógicos em equipe; o desinteresse da família em acompanhar a trajetória escolar de seus filhos; a indisciplina cada vez maior; a desvalorização profissional e os baixos salários, situações que fogem de seu controle e preparo (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005, p. 194).

8.3 Percepção dos gestores

De acordo com Duvernoy e Barros (2022), os gestores escolares que compreendem a importância de uma infraestrutura adequada, que inclui a organização e mobilização dos atores envolvidos, tendem a investir em melhorias, o que facilita a gestão e o planejamento pedagógico, promovendo um ambiente que estimula o aprendizado e favorece as interações humanas. Sobre esse papel dos gestores, os autores afirmam:

O gestor escolar tem a responsabilidade de acompanhar, supervisionar e orientar sua equipe colaboradora, incentivando a participação na elaboração das ações estabelecidas. A partir disso, destacamos como dimensão central destas ações a dimensão pedagógica, que vai mobilizar demais dimensões da gestão (Duvernoy; Barros, 2022, p. 341).

Diante disso, fica evidente que uma percepção adequada dos gestores sobre a importância da infraestrutura escolar é fundamental, pois eles são os responsáveis por influenciar a percepção e a experiência de outros atores da comunidade educativa. Esse, portanto, é o primeiro grupo que precisa se convencer da relação intrínseca entre estrutura física e projeto político-pedagógico, já que, partindo desse pressuposto, eles serão os responsáveis por movimentar recursos e promover mudanças que viabilizem uma relação harmônica entre uma coisa e outra, permitindo que professores e alunos sejam beneficiados e impulsionados por uma infraestrutura que está a serviço da aprendizagem.

9 CONCLUSÃO

Este estudo examina a influência da estrutura física na implementação da pedagogia inaciana no Colégio São Luís, em São Paulo. A pesquisa destaca a importância da infraestrutura escolar na aplicação dos princípios da Companhia de Jesus, que valorizam a formação integral do aluno, considerando aspectos cognitivos, socioemocionais e espirituais-religiosos. As ideias principais do estudo incluem a infraestrutura escolar como fator crucial para facilitar a aprendizagem e a reflexão. Ambientes adequadamente equipados e confortáveis proporcionam benefícios significativos, enquanto superlotação e falta de manutenção comprometem a qualidade do ambiente educacional. Os princípios da pedagogia inaciana, incluindo formação integral, cuidado pessoal, reflexão e ação, discernimento e educação para a justiça, são fundamentais para o desenvolvimento completo dos alunos.

A metodologia utilizada na pesquisa envolve a análise de bibliografia, imagens, sites e textos para demonstrar as facilidades e dificuldades relacionadas à influência da estrutura física na pedagogia inaciana. O objetivo é analisar a relação entre a estrutura física das instituições de ensino inacianas e a implementação da pedagogia inaciana, investigando como o ambiente físico pode potencializar a formação integral dos alunos. A linha de raciocínio do estudo parte do problema de como a estrutura física das instituições de ensino inacianas influencia a eficácia da pedagogia inaciana na formação integral dos estudantes. Para isso, a pesquisa explora o histórico da pedagogia inaciana e a influência da estrutura física na educação, destacando exemplos de implementação em escolas jesuítas e a percepção dos stakeholders.

Este estudo proporciona reflexões e sugestões valiosas para educadores, gestores e arquitetos escolares sobre a criação de ambientes que promovam a interação, a reflexão e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao compreender como a estrutura física pode facilitar ou dificultar a implementação da pedagogia inaciana, os stakeholders têm a oportunidade de tomar decisões mais informadas sobre investimentos em infraestrutura escolar. Além disso, o estudo pode ajudar as famílias a fazer escolhas mais fundamentadas ao selecionar escolas que promovam o bem-estar acadêmico, emocional e social dos alunos. Há algumas lacunas que

podem ser exploradas em pesquisas futuras: investigar a influência da estrutura física em diferentes contextos culturais e socioeconômicos; realizar estudos longitudinais para avaliar o impacto da infraestrutura escolar ao longo do tempo; explorar o papel da tecnologia e das inovações arquitetônicas; e ampliar a análise da percepção dos stakeholders, incluindo mais grupos, como pais e comunidade local.

Em resumo, este estudo oferece uma contribuição significativa para a compreensão da relação entre estrutura física e pedagogia inaciana, reunindo diretrizes práticas para a criação de ambientes educacionais que realmente promovam a formação integral dos alunos. No entanto, vejo que há espaço para aprofundar a pesquisa e explorar novas áreas que possam enriquecer ainda mais o campo da educação jesuítica. Mais do que uma conclusão, proponho este trabalho como um ponto de partida para futuras investigações e práticas. É nessa convergência entre espaço e carisma, entre estrutura e pedagogia, que reafirmo a relevância da educação jesuítica no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ACADEMICS at BC High [por] Boston College High School. Boston, 2025. 1 vídeo (3:18 min). Publicado pelo canal do BC High. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WW0Bpfy2__I&t=197s. Acesso em: 25 maio 2025.

AMANCIO, G. M.; OLIVEIRA, A. G.; OLIVEIRA, D. D. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2021. **Anais CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80781>. Acesso em: 16 maio 2025.

BATISTA, C. B.; ANDRADE, V. S. F. Educação integrada e espaços de aprendizagens: diálogos entre escola e projeto social. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, MG, v. 3, n. 1, jul. 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202010000100002. Acesso em: 16 maio 2025.

BOSTON COLLEGE HIGH SCHOOL. **Middle School at BC High**. Boston: Boston College High School, 2025. Disponível em: <https://www.bchigh.edu/academics/arrupe>. Acesso em: 28 maio 2025.

BULLERJHANN, M. H. *et al.* A potencialidade dos espaços de aprendizagem na construção do conhecimento docente. **Revista FIT**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 133, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-potencialidade-dos-espacos-de-aprendizagem-na-construcao-do-conhecimento-docente/>. Acesso em: 28 maio 2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Qual a influência da infraestrutura na qualidade da Educação? **Centro de Referências em Educação Integral**, 2 ago. 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/infraestrutura-influencia-qualidade-da-educacao/>. Acesso em: 26 maio 2025.

CHISM, N. V. N. Challenging Traditional Assumptions and Rethinking Learning Spaces. *In*: OBLINGER, D. G. **Learning Spaces**. Washington-Boulder: Educause, 2006. Disponível em: <https://www.educause.edu/research-and-publications/books/learning-spaces>. Acesso em: 26 maio 2025.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Espaço Imaculada**. Juiz de Fora/MG: Colégio dos Jesuítas, 2025. Disponível em: <https://www.colegiosdosjesuitas.com.br/espaco-imaculada/>. Acesso em: 25 maio 2025.

COLÉGIO LOYOLA. **Infraestrutura**. Belo Horizonte: Colégio Loyola, 2025. Disponível em: <https://loyola.g12.br/o-colegio/infraestrutura/>. Acesso em: 25 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. **Currículo**. Colégio São Luís: São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.saoluis.org/curriculo/#1455098479333-8a47dd82-6e4b4>. Acesso em: 28 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. **Estrutura**. São Paulo: Colégio São Luís, 2025. Disponível em: <https://www.saoluis.org/estrutura/>. Acesso em: 26 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Fórum de Profissões do Ensino Médio Integral 2023. **Colégio São Luís**, São Paulo, 27 jun. 2023a. Disponível em: <https://www.saoluis.org/2023/06/27/forum-de-profissoes-do-ensino-medio-integral-2023/>. Acesso em: 25 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Inaugurada a horta orgânica do CSL. **Colégio São Luís**, São Paulo, 1 dez. 2021a. Disponível em: <https://www.saoluis.org/2021/12/01/inaugurada-a-horta-organica-do-csl/>. Acesso em: 28 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Início dos encontros da catequese de Iniciação Cristã. **Colégio São Luís**, São Paulo, 31 ago. 2021b. Disponível em: <https://www.saoluis.org/2021/08/31/catequeses-de-iniciacao-crista-no-csl/>. Acesso em: 27 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Mostra do Conhecimento: EF II. **Colégio São Luís**, São Paulo, 13 nov. 2024a. Disponível em: <https://www.saoluis.org/2024/11/13/mostra-do-conhecimento-ef-ii/>. Acesso em: 27 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Projetos dinâmicos transformam o aprendizado de Inglês na EI e no 1º ano do EF I. **Colégio São Luís**, São Paulo, 18 jun. 2024b. Disponível em: <https://www.saoluis.org/2024/06/18/projetos-dinamicos-transformam-o-aprendizado-de-ingles-na-ei-e-no-1o-ano-do-ef-i/>. Acesso em: 27 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Quaresma e Semana Santa no Colégio São Luís. LinkedIn, Colégio São Luís, 2024c. Disponível em: <https://bit.ly/4jhxPIw>. Acesso em: 28 maio 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. Semana do Brincar no Colégio São Luís. **Colégio São Luís**, São Paulo, 26 maio 2023b. Disponível em: <https://www.saoluis.org/2023/05/26/semana-do-brincar-no-colegio-sao-luis/>. Acesso em: 28 maio 2025.

DUVERNOY, D. S.; BARROS, L. G. Dimensão pedagógica da Gestão Escolar: planejamento, avaliação e prática do currículo. **Série-Estudos – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, v. 27, n. 61, p. 247-325, 2022. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1671/1231>. Acesso em: 28 maio 2025.

ESTRELA, L. R. **Arquitetura e Educação**: o espaço escolar como componente educativo na construção e desenvolvimento das práticas pedagógicas. Orientadora: Fabrícia Teixeira Borges. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2014. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1097/DISSERTAC%cc%a7A%cc%83O-ARQUITETURA-E-EDUCAC%cc%a7A%cc%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 maio 2025.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 188-199, 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/27970/29745>. Acesso em: 28 maio 2025.

GEE, L. Human-Centred Design Guidelines. *In*: OBLINGER, D. G. **Learning Spaces**. Washington-Boulder: Educause, 2006. Disponível em: <https://www.educause.edu/research-and-publications/books/learning-spaces>. Acesso em: 26 maio 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, J. D. Projeto de iluminação como fator de qualidade de vida. **Lume Arquitetura**, p. 74-79, 2022.

KOWALTOWISK, D. C. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

LIMA, A. R. **A influência da estrutura física da escola no ensino e aprendizagem de história**. Orientador: Zenon Sabino de Oliveira. 2001. Relatório de estágio supervisionado (Disciplina de Prática de Ensino) – Centro de Humanidades, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2001. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/35287/1/ALEXANDRINO>

RODRIGUES LIMA - RELATÓRIO DE ESTÁGIO HISTÓRIA CH 2001.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.

LOMAS, C.; OBLINGER, D. G. Student Practices and Their Impact on Learning Spaces. *In: OBLINGER, D. G. **Learning Spaces***. Washington-Boulder: Educause, 2006. Disponível em: <https://www.educause.edu/research-and-publications/books/learning-spaces>. Acesso em: 26 maio 2025.

METADIL. **Mesas coletivas**. Guarulhos: Metadil, 2025. Disponível em: <https://metadil.com.br/mesas/mesas-coletivas/>. Acesso em: 28 maio 2025.

MINGRONE ILUMINAÇÃO. **Colégio São Luís**. São Paulo: Mingrone iluminação, 2025. Disponível em: <https://mingroneiluminacao.com.br/colegio-sao-luis/>. Acesso em: 26 maio 2025.

MIRANDA, C. C.; XAVIER, F. P. Infraestrutura escolar e desempenho dos alunos: um estudo de caso em escolas públicas da RMBH. **Em Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 108-136, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/emsociedade/article/view/31659/22626>. Acesso em: 25 maio 2025.

NEGRÃO, A. M. M. O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum". **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 154-157, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LqB7SVwpmcCQ8Qp8zHJdB3k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2025.

OUR Jesuit, Catholic Identity & Values [por] Boston College High School. Boston, 2025. 1 vídeo (3:17 min). Publicado pelo canal do BC High. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbusJ-5os5Y>. Acesso em: 25 maio 2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025**. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/PEC-Atualizado.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA. **Política interna de proteção aos direitos da criança e do adolescente**. São Paulo: RJE, FeA, 2020. Disponível em: https://static.saoluis.org/wp-content/uploads/2021/06/Politica_protecao_digital-2-2.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

SOARES, D. J.; SOARES, T. E.; SANTOS, W. D. Infraestrutura e desempenho escolar na Prova Brasil: aspectos e conexões. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15023/209209213497>. Acesso em: 27 maio 2025.

SPADARO, A. S. O modelo pedagógico inaciano. Tradução: Luiz Fernando Klein. **La Civiltà Catolica**, Roma, n. 3760, 17 fev. 2007. Disponível em:

<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=2006:o-modelo-pedagogico-inaciano&catid=8>. Acesso em: 27 maio 2025.

STEIN, C. K. Espaços sociais de aprendizagem e convívio. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 2010, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo_tematico3/Espacos Sociais de Aprendizagem e Convivio.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

VIEIRA, L. M. F.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Infraestrutura escolar e satisfação profissional: percepção de professores da educação básica brasileira. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1027-1046, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32018>. Acesso em: 27 maio 2025.